

# LUTA A CLASSE OPERARIA

## CONTRA A FOME E O TERROR

### Os trabalhadores paraibanos repetem o heroísmo dos ferroviários de Triagem — Odioso massacre contra os operários da construção civil em Campina Grande — Greves de protesto e por aumento de salários

As lutas da classe operária contra o regime de espoliação e exploração cada vez mais aguda que, sobre ela, procuram desesperadamente manter o governo e as classes patronais, vêm assumindo, novos aspectos de maior energia e combatividade, nesses últimos meses. Já na última campanha pelo pagamento do bônus do fim de ano, os trabalhadores recorreram amplamente à greve, paralisando o trabalho em várias dezenas de empresas e iniciando vigorosos movimentos de resistência às violências policiais. Em muitas dessas greves, saíram vitoriosos, e que determinou que muitos patrões, temerosos de que o exemplo desses trabalhadores fosse seguido pelos seus operários, que também se movi-

mentaram para a luta reivindicando o abono, recusassem e conseguissem a bonificação de fim de ano.

#### OS HEROÍSMOS FERROVIÁRIOS DE TRIAGEM

Estimulada por essas vitórias, a classe operária passou,

evidentemente, a confiar melhor em suas próprias forças e vai aos poucos liquidando com o terror as violências da polícia, cliente de que nem os patrões nem o governo, por mais ferozes e monstruosos que seja o aparelhamento de re-

pressão de que se corquem, podem camuflar as lutas do proletariado, quando organizado e dirigido por elementos de vanguarda, combativos e fiéis aos interesses dos trabalhadores.

Disso há um bom número

de exemplos recentes. Em 8. Paulo, durante a greve dos ferroviários da "Paulista", os trabalhadores da estrada em Bauré, enfrentaram corajosamente as metralhadoras e os fuzis dos bandos policiais, na estação de Triagem. Cerca de 70 ferroviários, não querendo dar por terminado aquele movimento grevista, marcharam para a pequena estação a fim de ocupá-la, retornando-a das mãos da força policial que para lá foi enviada. Várias vezes receberam ameaças do comandante do destacamento policial para que se dispersassem. Mas, com bravura e firmeza proletária, continuaram marchando sobre a estação, com a bandeira brasileira desenrolada e cantando o Hino Nacional. Esta demonstração impressionou fortemente os soldados presentes, elementos saídos do seio das massas trabalhadoras e que compreendiam a vida de sofrimentos e privações daqueles ferroviários em luta por um pouco de pão em seus lares famintos. Por isso, diversas vezes, os soldados se recusaram a obedecer à ordem de fogo do comandante do destacamento. Só depois que

o comandante e alguns subalternos mais graduados começaram a disparar contra os trabalhadores é que os soldados iniciaram o fogo e assim mesmo procurando atingir para o ar.

Houve sem dúvida uma demonstração de heroísmo dos ferroviários de Triagem. Os ferroviários teriam podido fazer prisioneiro e trucidado o comandante do destacamento, confraternizando com os soldados e impedindo assim que fossem metralhados. Mas a resistência dos heróicos ferroviários ficou, como mais uma grande experiência e um grande exemplo para as lutas bélicas que têm de desenvolver e proletariado paulista para derrotar a política de fome e opressão com que o governo e os patrões o vão conduzindo a uma situação cada vez mais miserável e insuportável.

#### TRABALHADORES PARAIBANOS LUTAM CONTRA A POLÍCIA

Após o mesmo tempo que os ferroviários de Triagem enfrentavam, assim, a polícia de Ademar, os trabalhadores batanos da Usina São Carlos, em Santo Amaro, organizaram uma grande manifestação diante da delegacia de polícia da localidade, para libertarem vários trabalhadores presos. Dois operários foram monstruosamente assassinados pelos policiais de Mangabeira, enquanto outros saíram feridos. Os trabalhadores tiveram lúsbios no banditismo policial e foram à manifestação desarmados. Por isso não puderam resistir com mais vigor à polícia. Mas a chacina, que encheu de revolta a todos os trabalhadores batanos e do destacamento. Só depois que

# VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO DE JANEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1949 — N.º 2

## Os Patriotas Devem Derrotar A LEI DE SEGURANÇA

### A lei de segurança visa liquidar as lutas patrióticas do povo — Um sistema de proteção aos objetivos colonizadores e guerreiros dos trustes, em nosso país

Aos patriotas brasileiros, que tomam conhecimento do assalto cada vez mais insidioso e cínico dos trustes imperialistas contra as nossas riquezas e nossa própria soberania, não pode passar despercebida a vinculação dos planos colonizadores e guerreiros de Wall Street em nosso país com a lei infame de "segurança do Estado" que o Congresso pretende aprovar sob instrução do governo.

De fato, a nova lei de segurança é caracteristicamente uma lei dos trustes. De jefes dos objetivos que esperam em nossa terra, apoderando-se de nosso petróleo, de nossos minérios estratégicos, de bases militares em nosso território e do controle de toda a vida econômica, política e administrativa do Brasil.

#### A LEI DE SEGURANÇA E O "PLANO ABBINK"

Agora mesmo, começaram a ser divulgadas algumas partes do relatório da missão colonizadora norte-americana, chefiada por John Abbink. E aí estão bastante claras as exigências do truste: — a entrega de nosso petróleo à Standard Oil, a entrega de nossos minérios estratégicos, especialmente o manganês e as areias monaziticas e a dominação completa do capital colonizador, lanque em todos os ramos da economia nacional.

Em resumo: Abbink exige aquilo que, desde a sua chegada ao nosso país vinha sendo denunciado pelos patriotas mais esclarecidos, tendo à frente os comunistas. E tão monstruosas e cínicas são essas exigências que mesmo os mais infames colonizadores de seu plano colonizador, não têm atrevido a justificar-las publicamente. E claro que este plano infame lança a indignação de todos os patriotas que, em muitas ocasiões, já deram demonstrações inequívocas da decisão do povo brasileiro de não permitir a en-

trega do país aos trustes norte-americanos.

Mas, também é claro que os colonizadores lanques não desistem de seus objetivos e para realizá-los contam com a submis-

são e a colaboração servil do bando de colaboracionistas e do governo, que acolheram de braços abertos os emissários dos trustes representados na missão Abbink. E por isso mesmo, tem

necessariamente de crescer e avolumar-se a luta de todo o povo contra a colonização de nossa pátria, contra a entrega de petróleo aos trustes, contra a transformação do Brasil numa colônia e numa base militar dos planos agressivos dos provocadores de guerra norte-americanos.

Numa tentativa desesperada para deter essas lutas, para prosseguir na entrega do país aos trustes, é que o governo Dutra pretende fazer cair sobre o nosso povo o código de casti-

(Conclui na 6a. página).

## ISTO ACONTECEU

Conquistada pelas operárias da Fábrica Lúbia, em Nazaré da Mata a primeira vitória contra o imposto sindical, em Pernambuco. Os trabalhadores se organizaram e apresentaram aos patrões as suas reivindicações, entre as quais o pagamento de repouso semanal e o não pagamento do imposto de engorda dos pelegos. Os patrões, ante a firmeza e a organização dos empregados, obedeceram não obstante as portarias ameaçadoras do Ministério do Trabalho. A vitória dos operárias da Lúbia constitui um exemplo que será, certamente, seguido pelos trabalhadores de todo o Brasil.

O sr. Geraldo Rocha denunciou as intrigas tramadas pelo espião norte-americano Griffith na América Latina, declarando que os imperialistas norte-americanos estão manobrando no sentido de deflagrar uma guerra entre o Brasil e a Argentina. Como parte da campanha de preparação guerrista, o sr. Geraldo Rocha apontou as reportagens ultimamente publicadas pelos "Diários Associação", todas elas segundo o padrão, baseadas em fatos adulterados ou mentirosos. O depoimento de pessoa tão insuspeita como o capitalista batano vem, assim, confirmar, mais uma vez, a denúncia já apresentada por Prestes, há três anos atrás, quando denunciou o "Livro Azul" de Degraumont de Estado como uma tentativa de criar um foco guerrista na América do Sul, bem como as denúncias posteriores formuladas pelos comunistas, alertando

as massas contra as manobras imperialistas e exortando o povo a se unir e lutar em defesa da pátria.

"Duas grandes tarefas estão exigindo no momento atual, toda a energia e capacidade de luta dos trabalhadores brasileiros: o não pagamento do famigerado imposto sindical e a derrota da "lei de segurança", declarou o líder sindical Roberto Moreira, Secretário Geral da OTE e membro do Conselho Executivo do CTAL. O projeto de lei de segurança, afirmou, é fundamentalmente dirigido contra os trabalhadores. Concluiu dizendo que todos os recursos deverão ser empregados, inclusive a greve nas campanhas para derrotar o imposto sindical e a lei de segurança.

Sob inspiração americana, as autoridades brasileiras estão adotando medidas de discriminação racial totalmente em desacordo com as tradições de nosso povo e que constituem um insulto à população brasileira. Quatro artigos negros foram impedidos pela polícia de entrar precisamente no "Ballet dos artistas" para o qual foram convidados. A ação policial, empreendida, aliás, com requintes de brutalidade, provocou indignação de todos os democratas, que sentem cada vez mais a necessidade de intensificar a luta contra as influências racistas do imperialismo lanque servilmente adotadas por seus lacaios instalados no governo do Brasil.

Fausto é imprensa, o escritor Aníbal Machado, ressaltou a necessidade de que seja desamassada a tempo a minoria insignificante de provocadores de guerra, que "disse" ainda de meios poderosos capazes de criar artificialmente a atmosfera de guerra e ameaçar a paz". Falando de nossa participação nessa luta, o mestre intelectual convidou o povo a correr fileiras em torno da organização que preside, afirmando: "A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura" corresponde ao desejo mundial de paz e entendimento entre os povos. Nada mais em desacordo com o espírito de nosso passado. Daí o grande número de adesões que temos recebido nos Estados, principalmente em São Paulo".

João Tello Cadorniga e Rui Odróso foram libertados pela justiça de São Paulo. No Rio, um juiz reintegrar a diretoria legalista do Clube Pan-Americano, que havia sido invadido pelo povo e qual colocara seus capangas e frentes das destinas da cidade. Tais decisões estão a demonstrar o poder do movimento popular de solidariedade de vítimas da ditadura. Quando o povo quer e sabe manifestar a sua vontade de maneira firme e organizada, as portas das grades se abrem. Assim aconteceu com Prestes e os demais anti-fascistas encarcerados em 1948. Assim se verá com Gregório Bezerra, se todos os democratas tomarem em suas mãos a causa deste bravo filho da classe operária.

## OS TRABALHADORES E A LUTA PELA PAZ E A DEMOCRACIA

ROBERTO MORENA

(Secretário geral da CTB e membro do C. Central da CTAL)

AS FORÇAS democráticas da América Latina, sob o patrocínio das maiores personalidades de nosso continente e com o apoio decidido das organizações políticas, sindicais, culturais, artísticas, científicas, estão organizando um grande Congresso Continental pela Paz e Democracia.

Coube à classe trabalhadora, e particularmente, ao proletariado de nossa pátria, dar o primeiro passo nesse sentido. O delegado da CTB no 3.º Congresso Geral da CTAL realizado nos dias 22 a 2 de março do ano passado no México, propôs que o nosso combativo organismo sindical continental iniciasse as primeiras conversações para criar os "Comitês Nacionais" por toda a América Latina — A resolução 25 do Congresso Sindical Continental aceita a proposta do Brasil e dá incumbência ao Comitê Executivo a pôr em marcha a idéia.

Paralelamente, grandes personalidades de Cuba, tendo à frente o Senador e escritor Juan Marinello, se dirigiram ao ilustre ex-presidente do México, general Lázaro Cardenas, que patrocinasse uma iniciativa com a mesma finalidade da que a CTAL estava encaminhando.

Assim foi possível que nos últimos meses do ano passado surgisse o Comitê Nacional do México, composto de homens como os ex-presidentes generais Lázaro Cardenas, Avila Camacho, escritor Martín Luis Guzmán, pintores Diego Rivera, David Siqueiros e Clemente Orozco, economista Domingos Lavin, Vicente Lombardo Tolezano e tantos outros, que entre outras atribuições se incumbiram de constituir a Secretaria Coordenadora do Congresso, visto que se temia a realização no México.

Em um banquete de confraternização entre os mexicanos e cubanos, o general Lázaro Cardenas declarou oficialmente aceitar a Presidência do Comitê Organizador do Congresso.

Até agora, apesar da tenaz perseguição das forças do imperialismo lanque, já se constituíram em quase todos os países da América Latina, Comitês Nacionais. No Congresso Mundial dos Intelectuais realizado em Wrocław, na Polónia, se votaram moções de apoio à idéia em marcha em nosso continente.

A responsabilidade dos trabalhadores da América Latina é muito grande, principalmente da classe operária do Brasil, que foi a autora principal do movimento pró-paz e democracia, que se está gestando na América.

Devemos ser os mais interessados, na luta contra a guerra, a exploração e a opressão. Não podemos, entretanto, confiar nos atuais organismos pseudo-sindicais, que aí estão. O movimento deve surgir e enraizar-se nos locais de trabalho. Discutir as medidas para assegurar a participação ampla dos trabalhadores, no organismo que se criou no Brasil em apoio ao Congresso Continental pela Paz e Democracia.

No Brasil já se movimentam os amantes da paz e da democracia. Esse movimento deve aumentar com a colaboração dos trabalhadores. Esperamos que dentro em breves dias, possamos, ver surgir em nossa terra um potente apoio ao Grande Congresso, que terá como patrocinador uma figura tão prestigiosa e tão querida do povo do Brasil, como é o general Lázaro Cardenas.

# O POVO IMPORA JUSTIÇA

GREGÓRIO BEZERRA

O POVO brasileiro já está ciente de que o incêndio do 15.º R.I. foi um atentado terrorista engendrado pela reação hidrófoba contra o partido da classe operária e do povo laborioso, visando a aniquilação dos comunistas, perante a opinião pública, um bando de incendiários e criminosos sabotadores. As autoridades encarregadas do inquérito policial-militar, cegas pelo ódio político, forjaram um inquérito parcial e capcioso ao sabor do anti-comunismo sistemático. Prevaleram-se, para tanto, de homens que — sem exagero — pelos seus estados físicos e morais, são verdadeiros farrapos humanos.



Todos eles, depois de brutalmente suplicados, prestaram-se a servir de atores para a comédia judiciária, baseada pela Justiça Militar de "processo do 15.º R.I."

Enquanto os ensaios dessa comédia jurídico-militar eram feitos, nas trevas de uma odiosa incomunicabilidade e sobre uma densa cortina de balonetas caladas e ameaças de fusilamentos, tudo corria bem para eles. Atores, artistas e novelistas salam-se magnificamente bem. Não faltaram os aplausos da "Imprensa sã", do rádio e até uma entrevista, leviana, caluniosa, provocativa e policialista do general Gil Castelo Branco, ex-comandante da 7.ª R.M., publicada inicialmente na imprensa de Recife e transcrita com muito carinho em todo o país, aparecia em cena apontando os comunistas como incendiários. Mais claramente na parte em que dizia: "No Brasil somente os comunistas tinham a coragem de organizar e realizar friamente um plano terrorista daquela natureza e os homens sensatos não têm nenhuma dúvida a esse respeito. Aliás o inquérito confirma essa opinião".

E agora? Depois de quase três meses de dura incomunicabilidade e de 10 meses de formação de culpa, a famosa peça — fruto da novelo do general Mazza e do Sr. Eraldo Guelros Leite — este último promotor da auditoria de guerra da 7.ª R.M. — veio a público, e os artistas, atores e novelistas estão sendo desmascarados como mentirosos, caluniadores e farsantes. Silenciaram

diante da evidência dos fatos. Eles que tanto ladram, meteram o rabo entre as pernas e baixaram as fuças desconfiados... E não tendo a devida coragem moral e cívica para confessarem publicamente seu fracasso, persistem criminosamente nos mesmos objetivos, deixando suas vítimas jogadas em prisões que nada ficam devendo aos horrendos cárceres medievais!

A justiça militar da 7.ª R.M., procrastinando o processo, nada mais faz do que compactuar com essa monstruosa farsa. Tudo isso com o objetivo de manter um homem na prisão pelo único "crime" de se colocar ao lado do povo e da classe operária contra os seus exploradores, contra seus carrascos e ladrões!

Que me mantenham na prisão enquanto puderem, que sou com orgulho um soldado de Prestes.

Sei porque estou preso. Estou preso porque sou comunista e um soldado da vanguarda do povo e da classe operária e cometi o "nefando crime" de falar a verdade e de ter defendido com patriotismo e dignidade o meu povo contra esse governo de negociatas, de tubarões, de fome e de traição nacional que aí temos para infelicidade do povo e do proletariado de minha pátria.

Não tenho ilusões nessa justiça das classes dominantes. Sei que esses senhores servem aos interesses da ditadura. E, num momento em que a provocação de guerra campela, em que os americanos intervêm cada vez mais clinicamente em nossa pátria, exigindo a liquidação das forças democráticas e progressistas e o extermínio de seus líderes, visando-os em processos imorais como aquele contra Prestes, estou certo de que só a luta heróica e decidida de nosso povo, a luta de massas organizadas poderá criar um clima propício à libertação das vítimas da ditadura. E por este motivo que confio cada vez mais no povo e tenho a convicção da vitória final sobre seus opressores.

# E O GOVERNO MILTON CAMPOS O RESPONSÁVEL PELO CRIME

MAIS um ato de banditismo policial acaba de ser registrado contra a imprensa do povo. Depois dos assaltos contra a "Tribuna Popular" no Rio, a depredação de "O Momento" da Bahia por um grupo de fascistas que descuravam a farda do Exército, depois do tiroteio contra o "Hoje" em São Paulo e das suspensões ilegais e arbitrárias de outros órgãos que defendem os interesses nacionais e as reivindicações dos trabalhadores, a nova vítima da ditadura foi o "Jornal do Povo" de Belo Horizonte.

A redação e oficinas em que era impresso esse periódico foram assaltadas por uma malta de policiais armados que tudo destruíram e cujo objetivo evidente era também assassinar o vereador Orlando Bonfim, diretor do "Jornal do Povo".

## ANTECEDENTES DO CRIME

Como os governantes dos demais Estados, o Sr. Milton Campos não passa hoje de um interventor do Catete, tendo perdido há muito aquela auréola de democrata ude-nista com que se apresentara candidato ao governo de Minas. Uma vez no Poder, o Sr. Milton Campos se desmandou em arbitrios e ilegalidades que nada ficam a dever a um Silvestre Pérciles. Menos palavros do que este último, o Sr. Milton Campos continua a afivelar a máscara de democrata com palavras sonoras,

## ASSALTO POLICIAL E DEPREDACÃO DAS INSTALAÇÕES DO "JORNAL DO POVO" DE BELO HORIZONTE

enquanto na realidade se praticam em Minas crimes os mais monstruosos cuja vítima principal é a classe operária. Ainda não secou o sangue dos bravos líderes dos trabalhadores das minas de Lafaiete abatidos pela polícia de Milton Campos — os heróicos defensores da causa operária William Dias Gomes e Onésio Machado — e um novo crime se pratica, desta vez na própria capital mineira, às portas do "Palácio da Liberdade".

Os assassinatos de 7 de novembro de 48 se sucederam a memoráveis lutas dos mineiros de Lafaiete contra a exploração da companhia imperialista. O assalto do dia 10 do corrente contra o "Jornal do Povo" se verifica quando novamente os trabalhadores voltam a reivindicar melhores condições de vida e tratam de afastar de seus lares a miséria e a fome.

## CARTAS DE SOLDADOS

"Jornal do Povo" vinha denunciando ultimamente as péssimas condições de vida dos soldados da Polícia Militar de Minas, através de cartas dos próprios soldados. Essas cartas mostravam a insuficiência do soldo, punições arbitrárias, perseguições aviltantes, além de desonestidades

praticadas na Cooperativa da corporação, apontando os principais responsáveis pelo regime de verdadeiro descalabro imperante na Polícia Militar.

Foi este o pretexto de que se serviram os subordinados do Sr. Milton Campos para levarem à prática o covarde assalto. Simples pretexto, porém. Na verdade, os assaltantes visavam um órgão incorruptível da imprensa, um jornal sempre dedicado à defesa das reivindicações dos trabalhadores, o único jornal de Minas que teve a coragem de desmascarar cada violência do governo e spolar — contra os interesses das poderosas companhias imperialistas, como a United State Steel ou a Saint John Del Rey Mining Company — as lutas reivindicatórias de aumento de salários.

## O ASSALTO

O infame assalto policial se deu às 15 horas de sábado, 19, em pleno centro da cidade. A malta de policiais invadiu em primeiro lugar a redação e administração do órgão popular, ameaçando de revolver em punho, quantos ali se encontravam, espantando redatores e funcionários da administração, enquanto outros facinoras realizavam a depredação, rebentando móveis, destruindo arquivos de jornais, fotografias e clichês e tentando finalmente incendiar o prédio.

Ao jornalista Iami Vilela, barbaramente espancado, os policiais disseram:

— Nós viemos com ordem de matar.

Os próprios jornais da "sã", noticiando o crime e tentando justificá-lo, informaram que os assaltantes "procuravam o jornalista Orlando Bonfim, com o qual pretendiam ajustar contas".

Bonfim granjeou para si o ódio do governo Milton Campos e das empresas imperialistas desde a greve dos mineiros de Lafaiete, em novembro último, quando, como advogado e vereador do povo, se colocou ao lado dos grevistas, com eles desfilaro pelas ruas daquela cidade, na sua luta por aumento de salários. Foi então alvo predileto dos capatazes da United State Steel e da polícia de Milton Campos, que entretanto não conseguiram arrancá-lo do meio dos mineiros sem encarcerá-lo como desejavam.

Depois do assalto à redação e administração do "Jornal do Povo", foram depredadas as oficinas da Gráfica Neptúnia, de propriedade particular, cujas relações com o periódico eram simplesmente comerciais. As oficinas foram destruídas, embora seu proprietário provasse que imprimia o "Jornal

do Povo" como imprimia outros jornais e revistas enumerando-os todos. As máquinas foram deturpadas inutilizadas, tanto a impressora como os linotipos.

## O ASSALTO FORA PREVISTO

Praticada a violência brutal e diante da onda de repulsa e indignação entre o povo, os responsáveis pelo crime tratam de limpar a fachada. Na Câmara Federal, assediado pelas provas irrefutáveis da culpabilidade do governo Milton Campos apresentadas pelo deputado Pedro Pomar, o sr. Afonso Arinos tentou exculpar o delegado do sr. Dutra em Minas, ao mesmo tempo que justificava o ato criminoso. O sr. Arinos alegou como prova da incêndia do sr. Milton Campos o fato de haver sido aberto rigoroso inquérito. Mas rigorosos inquéritos foram abertos nos casos da "Tribuna Popular", de "O Momento", do "Hoje", das chacinhas do Largo da Caricça e da Esplanada do Castelo. Apurou-se alguma vez por acaso que foi a própria polícia a autora desses crimes?

Por que, denunciada a ameaça de agressão com grande antecedência pelo próprio jornal, não tratou de impedir o assalto o «democrata» Milton Campos?

Tudo isso mostra que era o próprio governo de Minas o principal interessado no crime, tão interessado quanto as grandes companhias estrangeiras que exploram as minas e mantêm em regime de semi-servidão os seus operários.

## PROTESTOS DE MASSA

Apenas algumas horas depois do criminoso assalto contra o "Jornal do Povo", trabalhadores e massas populares promoveram comícios em Belo Horizonte, protestando contra a violência e denunciando como responsável o governo do Sr. Milton Campos. Os manifestantes desfilaro pelas ruas conduzindo cartazes e faixas em que o povo erguia sua condenação ao crime.

## VOLTA A CIRCULAR

O "Jornal do Povo" respondeu aos inimigos da imprensa popular voltando a circular menos de 24 horas depois de depredadas suas instalações e as oficinas com as quais tinha contrato. Embora em tamanho menor, sua nova edição dá uma prova de vitalidade dos democratas mineiros, que não se deixam intimidar com as violências da reação e dos agentes do imperialismo. Em seu editorial, promete prosseguir vigorosamente na defesa de interesses fundamentais do nosso povo das reivindicações dos trabalhadores e na luta pela reconquista das liberdades democráticas, acrescentando:

"Somos o único jornal de oposição em Minas e sabemos: honrar a confiança que em nós deposita o povo".

**NOVA EDIÇÃO**

**Manifesto Comunista**  
(Edição do Centenário)  
Em cuidadosa revisão

*aguardem*

**PARA ESTE MÊS**

Pedidos à:  
EDITORIAL VITÓRIA LTDA.  
Rua do Carmo, 6 — 6.º — Sala 1.306 — Rio

**VOZ OPERÁRIA**  
Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Av. Rio Branco, 257 - Sala 1707  
R. DE JANEIRO — Brasil, D.F.  
Cr\$

Anual	24,00
Semestral	15,00
Numero avulso	0,50
Numero atrasado	1,00

DEPONDÓ perante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Wallace declarou que "o Plano Marshall, reconstruindo a Alemanha, ao mesmo tempo em que não reconstitui a Europa Ocidental, não é um plano econômico, mas um instrumento político da guerra fria". Disse que a F.R.S.S. deseja sinceramente a paz e denunciou como "um ato agressivo, contra a União Soviética" o fato dos Estados Unidos estabelecerem bases militares próximo a suas fronteiras.

— ★ —  
A FEDERAÇÃO de Trabalhadores da Imprensa da Argentina decretou uma greve nacional de 24 horas, em

sinal de solidariedade com a greve dos 80.000 gráficos de Buenos Aires. Também os operários dos estaleiros navais e os empregados em açougues resolveram realizar greves de solidariedade ao movimento dos gráficos portenhos. Estes exigem, como condição primeira para a volta ao trabalho, além do aumento de salários, a libertação imediata de 700 grevistas encarcerados pela polícia de Peron.

— ★ —  
O SR. Tarry Truman, numa atitude de baixa calagem, digna só de um presidente de um Estado imperialista e corrupto, usou, em discurso público, de expressão aqui-pornográfica e imoral.

— ★ —  
NÃO obstante o regime de terror desencadeado pelo governo quisling da Venezue-

rialista norte-americana United Press.

— ★ —  
A ASSOCIAÇÃO uruguaia de ajuda aos presos políticos do Paraguai enviou uma mensagem ao governo do Paraguai, estranhando que um mês após o golpe, ainda não tenham sido libertados os presos políticos. A mensagem foi acompanhada da relação dos 900 presos políticos que se encontram em três cárceres: do Paraguai, entre os quais figuram cerca de 200 mulheres, presas porque participaram dos movimentos em prol de seus parentes. Os democratas uruguaia de todas as correntes exigem a libertação imediata dos patriotas pa-

raguaio encarcerados.

— ★ —  
VICENTE Lombardo Toledano, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL) declarou que apresentará ao Conselho Econômico e Social da ONU uma denúncia sobre a "vergonhosa violação dos direitos constitucionais praticados atualmente por vários governos latino-americanos contra os operários". Toledano foi nomeado recentemente representante dos sindicatos latino-americanos no Conselho Econômico e Social da O.N.U. e disse que sua primeira tarefa será denunciar governos como o do Brasil, do Chile e da Venezuela.

# DUTRA DERROTADO NA CIDADE DE SANTOS

Recentemente, o heróico proletariado de Santos apresentou uma impressionante vitória democrática nos êxitos das grandes lutas que vem travando contra a política de fome e terror seguida pelo governo. Uma vitória democrática que foi uma estrondosa derrota de Dutra e Ademar na cidade de Santos, a cidade Prestes.

Vejamos os fatos como sucederam.

## CONTRA A VISITA DE DUTRA

Em princípios deste mês, anunciou-se a visita do Sr. Dutra àquela cidade democrática, para onde tinha sido convidado para assistir às solenidades de mais um aniversário de fundação da cidade. Um emissário do Catete foi enviado a Santos, a fim de preparar uma "recepção triunfal" ao governante que mandou marchar, prender e espancar os heróicos estivedores que recusaram a correção dos navios do bandido Franco. Os serviços de Ademar também se lançaram nos preparativos à "grande homenagem", interessados em impressionar o Sr. Dutra com uma demonstração do "prestígio popular de Ademar".

Para o proletariado e para o povo democrático de Santos tais preparativos eram um verdadeiro insulto. O proletariado santista não podia concordar com essas manifestações arranjadas ao chefe de um governo de terror e opressão, que o vem lançando numa situação de miséria desesperadora, espiando-o em oração pública e jogando

## A combatividade popular impediu sua visita á cidade de Prestes — Um exemplo de luta democrática que impressionou toda população

nos cárceres os seus melhores lutadores. O povo de Santos também não podia concordar com que um dos seus mais feroces inimigos — dos principais responsáveis pelo assalto à autonomia da cidade, pelo roubo aos milhares de votos que deu a Prestes e seus candidatos recebesse em Santos, homenagem em seu nome. Por isso, os trabalhadores e os democratas de Santos se mobilizaram rapidamente para impedir que lhes fosse feita esta afronta.

### RESISTENCIA A POLICIA

Quando mais animados estavam os preparativos articulados pelo emissário do Catete para a visita de Dutra, começaram a surgir por toda a cidade manifestações de protesto. Numa só noite, em todas as ruas apareceram inscrições murais com os seguintes dizeres:

"A cidade de Prestes não pode receber o ditador Dutra" — "Viva Prestes, morra Dutra"

Boletins com os mesmos dizeres foram espalhados pelas casas e principais empresas. No centro da cidade foi colocada uma grande bandeira vermelha de três metros, sim-

bolo da resistência do povo santista à ditadura.

Esta agitação impressionou a população. A polícia procurou borrar as inscrições murais e arrancar as bandeiras colocadas nos fios de eletricidade. Mas, durante a noite, os democratas de Santos voltaram a renovar as inscrições. Sobre os borrões da polícia reinscreviam as frases de protesto. A polícia, que se havia preparado para impedir essas manifestações — ou melhor, as polícias, pois há diversas organizações policiais em Santos destinadas a perseguir as lutas dos trabalhadores e do povo — jogou-se sobre os grupos de democratas que se encontravam nas ruas. Um choque policial, comandado pelo chefe do aparelhamento policial da cidade que se intitulava

delegado da polícia marítima — localizou um desses grupos e atirou-se sobre ele. Mas os democratas estavam dispostos a impedir as violências da polícia. E resistiram bravamente. Na refrega, além de vários policiais, saiu ferido o próprio carrasco, o delegado Sêco, que mais tarde os jornais da "sua dia" informam ter sido vítima de um grave "acidente de automóvel".

### DUTRA DESISTIU DA VISITA

A malta de policiais desesperou-se. Três trabalhadores que, aquelas horas da noite, atraídos pelo tiroteio acorreram ao local do choque, como curiosos, foram presos e estão sendo brutalmente torturados. Mas a resistência dos trabalhadores venceu a ditadura. Dutra resolveu resistir de sua viagem a Santos. O emissário do Catete regressou ao Rio, ciente de que na cidade proletária de Santos, a cidade de Prestes, na qual em todas as eleições a maioria esmagadora dos votos populares tem sido para os candidatos de Prestes, não há clima para a demagogia dos esfomeadores da classe operária e para os opressores do povo.

## "ZE' BRASIL"

MONTEIRO LOBATO

PREÇO — Cr\$ 1,00

Faça sua visita, hoje mesmo, à

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6, 13º andar, sala 1306 — RIO DE JANEIRO

## INTENSIFIQUEMOS A LUTA PRO-LIBERDADE DE GREGORIO BEZERRA

### O S.T.F. não julgou o pedido de habeas-corpus

A ditadura de sr. Dutra continua a manobrar para manter preso Gregorio Bezerra. Desta vez, a interferência de Dutra junto ao Supremo Tribunal foi a mais cínica possível. Não procurou salvar nem mesmo as aparências.

O Supremo Tribunal Federal estava convocado para uma sessão extraordinária que deveria realizar-se quarta-feira, 23 do corrente, para julgamento do habeas-corpus impetrado em favor de Gregorio Bezerra, há mais de um ano encarcerado ilegalmente. Encontrava-se o próprio Supremo num beco sem saída depois de haver dado o prazo de 15 dias para que fosse encerrado o processo-monstro de Recife. A decisão do Tribunal fora desrespeitada. O processo está inconcluso, quase um mês depois de findo o prazo.

Não havia mais nenhum pretexto para manter preso Gregorio Bezerra. Uma vez provado perante o STF que o Auditorio Militar de Recife havia simplesmente ignorado a decisão para concluir o processo, a ordem de habeas-corpus deveria ser automaticamente concedida.

Mas não é isto o que interessa à reação e aos inimigos dos trabalhadores.

Eles desejam manter encarcerado esse denodado combatente da causa do proletariado. Daí a manobra destinada a impedir a sessão do Supremo Tribunal Federal. A ditadura lançou mão de um dos mais feroces inimigos da classe operária, o juiz Barros Barreto,

antigo membro do Tribunal de Segurança do Estado Novo, sabendo que, nas circunstâncias atuais, somente com a sua presença a sessão do STF poderia realizar-se. Barros Barreto foi chamado a Petropolis, onde viveiam o sr. Dutra e o sr. Pereira Lima, e deixou de comparecer à sessão extraordinária do Supremo Tribunal.

Sua ausência já era tida como certa desde o dia anterior, com o propósito evidente de servir a um objetivo político: negar número para o julgamento do habeas-corpus de Gregorio Bezerra.

É uma indecência, mas que não causa mais estranheza. O povo conhece de sobra essa justiça das classes dominantes, sempre pronta a servir aos desígnios governamentais.

O fato constitui porém mais um ensinamento de que não podemos ter ilusões de qualquer espécie nessa justiça. E nos convence ainda mais da necessidade de intensificarmos a campanha de solidariedade em torno de Gregorio Bezerra, tornando mais vivas as Comissões Pró-liberdade de Gregorio Bezerra, realizando uma vasta campanha de massas em seu favor.

RESOLUÇÃO DO BUREAU DE INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DA IUGOSLAVIA  
Cr\$ 1,00

EDITORIAL VITÓRIA, LTPA  
RUA DO CARMO 6, SALA 1306  
RIO DE JANEIRO

DURANTE sua demagógica campanha eleitoral de 1945, os chefes udenistas, malhando de rijo na já inexistente ditadura estadonovista, caracterizavam-na como um "regime de senala", dominado pelo terror policial e as "infames leis de exceção". Naqueles seus comícios em que se agitavam no ar os lençóis brancos perfumados, não havia um desses "arrzados da regeneração democrática" que não estigmatizasse a "celerada lei de segurança do Estado Novo", apontando-a como o símbolo do regime de vergonha nacional que se instaurou no país, em 1937.

De fato, a lei de segurança estadonovista era bem o símbolo da ditadura de 37. Símbolo — uma época de terror e arbitrio, que os corifeus da "eterna vigilância" não tiveram a preocupação de combater e denunciar senão quando praticamente já havia passado e o país se encaminhava pacificamente para a reconquista das liberdades democráticas. Mas, qual o símbolo do atual regime que os líderes udenistas, juntamente com Dutra, Golis Monteiro, Alcio Souto e outros condestáveis do próprio Estado Novo forjaram em substituição — antiga ditadura? Será, por acaso, a Constituição de 46? Não, que nem mesmo esta carta reacionária já satisfaz ao governo Dutra e seus sustentáculos, que a violam e golpeiam diariamente na parte dos direitos e garantias dos cidadãos. O símbolo deste regime decantado pelos líderes udenistas são ainda as leis de exceção, como a lei de perseguição aos militares, que revigora o infame artigo 171 da Carta para-fascista de 10 de novembro, a lei contra a liberdade de imprensa e, sobretudo, este projeto de "Lei de Segurança do Estado" que se procura votar

## A UDN E A LEI DE SEGURANÇA

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

na Câmara, diante do qual empalidecem os monstruosos códigos de castigos do Estado Novo.

E quem faz essas leis de exceção? São apenas os nomes do P.S.D. e dos outros partidos que, como antigamente diziam os escribas udenistas, tinham o "vício de origem de se terem forjado no ventre da ditadura"? Quem as fez é todo o grupo do "acórdo americano", no qual ocupam destacada posição, por suas "luzes jurídicas", os figurões da U.D.N. Se a iniciativa de algumas dessas leis — como a lei contra os militares e a lei de segurança — coube diretamente ao Sr. Dutra ou a obscuros lacaios do Catete como Lamela Bittencourt, a elas não faltou a decidida e franca colaboração dos juristas da U.D.N., que, a pretexto de "abrandá-las", tornaram-nas ainda mais infames e monstruosas. Mas de colaboradores prestativos, os homens da "eterna vigilância", para não ficarem atrás, tomam a iniciativa dessas leis de arrocho e é, justamente, uma de suas vestais, o deputado Plínio Barreto que, sob os pretestos dos profissionais da imprensa, se esbaldava para jogar contra a imprensa livre uma verdadeira lei de rólha.

Já não, portanto, a "teoria do mal menor", com que os chefes udenistas procuravam justificar todos os conchavos que faziam com Dutra para golpear as liberdades democráticas, a tática seguida pelo partido do brigadeiro.

Entrosada no "acórdo americano", participando diretamente das responsabilidades do governo, a U.D.N. já não que: máscaras e se joga francamente para a política do "mal menor". E deste modo, arranca as últimas ilusões que alguns setores da pequena burguesia ainda conservavam em certos chefes da "eterna vigilância", esperando que as "coisas mudariam" com a participação deles no poder. Pois, no poder, as vestais da U.D.N. se têm revelado aquilo que já em 1945 denunciavam os comunistas: feroces inimigos da democracia e do povo, iguais a Dutra e outros salvados da ditadura estadonovista.

Mesmo diante da perspectiva da próxima sucessão presidencial, quando os interesses de grupos dos partidos das classes dominantes começam a explodir na corrida ao Catete, os líderes udenistas fazem questão de lutar com ferocidade para que "as coisas não mudem", como o desejariam alguns ingenuos que se deixaram arrastar pela "democracia" da eterna vigilância. Outro não é o objetivo da entusiástica colaboração que prestam à infame lei de segurança, que visa manter tudo isso que aí está, impedir que o povo lute para modificar esta situação de miséria e opressão que sobre ele se abate, realizando vigorosos movimentos de massas e até mesmo, fazendo uso do voto ainda que sem ilusões sobre sua eficiência neste regime, mas como demonstração de repulsa ao governo esfomeador de Dutra.

De fato, com a lei de segurança os homens do "acórdo americano", amparados com as luzes jurídicas dos chefes udenistas, pretendem impedir todo movimento de oposição à atual ditadura: tanto as lutas grevistas do proletariado contra a política de fome e congelamento de salários, como o movimento patriótico em defesa das riquezas e da soberania nacionais; tanto os protestos de massas às violências e ao terror policiais, como as lutas pela reconquista das liberdades democráticas; tanto as denúncias, através da imprensa livre, desta situação de miséria e desonra nacional que aí se encontra, como o livre exercício do direito de voto e o surgimento no país de candidaturas de oposição ao mecanismo compressor do "acórdo americano".

Deste modo, os chefes udenistas golpeiam as esperanças da massa ludida de seus eleitores, que ainda esperava ingenuamente fazer "as coisas mudarem" em 1951, apenas votando em candidatos de oposição à política infame do governo de Dutra, pois o que pretendem os chefes udenistas e seus companheiros, colocando o país sob a camisa de força da lei de segurança, é garantir por todos os meios, o continuismo da política do "acórdo americano".

Assim, mostram aos setores da pequena-burguesia que se deixaram arrastar pela sua pregação demagógica, que só há um caminho para a reconquista das liberdades democráticas e para tirar todo o povo da situação de desconforto em que se encontra: é o caminho das lutas de massas, sob o comando e ao lado do proletariado, da luta decidida de oposição a este governo de terror e fome que se apoia no mecanismo de traição nacional do "acórdo americano".

RIO GRANDE DO SUL  
Em Caxias do Sul, as operárias da Fábrica de Tecidos Irmãos Panziari iniciaram uma vigorosa campanha por aumento de 200 cruzeiros em seus salários, encontrando-se na firme disposição de ver concretizado o aumento que pleiteiam, mesmo que para isso tenham de recorrer a forma mais alta de luta.

viaram a Mangabeira um energético telegrama.  
SERGIPE  
A imprensa divulga um manifesto publicado no último número da revista «A Época», assinado por dezenas de intelectuais, artistas e pintores sergipanos, proclamando todo o povo à luta em defesa da paz ameaçada pelos monopólios e trusts ianques.

BAHIA  
Continua a repercussão da chacina de operários em Sto. Amaro, pela polícia mangabeirista. Protestando contra a mesma e responsabilizando por ela o governador da ala trágica do acórdo americano, trabalhadores de Jacuipem en-

MINAS  
As mulheres mineiras deram à publicidade um manifesto, assinado pela União Feminina de Minas Gerais, concitando suas irmãs à luta em defesa da paz. Declaram que "não estão dispostas a ver seus filhos sacrificados em uma nova guerra, em proveito unicamente de peque-

## VOZ DOS ESTADOS

nos grupos de trusts e monopólios, nas mãos de banqueiros e industriais armamentistas, desejosos de abarrotar seus coitres à custa da miséria e sofrimento de viúvas, órfãos e mães privadas do seu mais querido afeto.

CEARA  
A «Lei de Segurança» e as suspensões arbitrárias dos jor-

nais «O Democrata» e «Folha Cearense», tão condenadas pelos habitantes de Fortaleza, receberam palavras de franco repúdio do deputado estadual Péricles Moreira da Rocha. Falando sobre a «lameira» disse ele que é contra a mesma porque é «contra todas as leis que vêm oprimir a liberdade de pensamento e expressão».

S. PAULO  
Verificaram-se 5 greves em São Paulo, nos últimos dias. Duas em Santos, dos ensacadores de café, pelo pagamento das folgas remuneradas, e da «Metalúrgica Paulista» contra a suspensão de um companheiro e contra o imposto sindical. Na capital realizaram greves os trabalhadores da Teclagem S. Sebastião — por aumento — da Fábrica de Porcelana Maua — contra a dispensa de um companheiro — e na «Indústria Varam», por aumento, e também de advertência contra o desconto do imposto sindical.

PERNAMBUCO  
A Câmara Municipal de Olinda, por maioria de vereadores

comunista Irineu Ferreira, recém-eleito 2.º Secretário, da Mesa, aprovou uma moção da Câmara Federal, contra a «lei de segurança».

GOIAS  
Os carroceiros de Goiânia foram vitoriosos em sua campanha contra o imposto sindical. Recusaram-se a pagá-lo e foram o Prefeito os multasse foram incorporados à Prefeitura para se entender com aquela autoridade, terminando por conseguir que fosse concedida a isenção para o empacotamento de suas carroças, suspensas de multas, e dispensada a exigência de pagamento do imposto do

# Baluarto Invencível da Paz e Das Conquistas do Socialismo

**O PARTIDO COMUNISTA** Bolchevique dirigido por Lenin e Stalin criou o Exército Soviético para a defesa da União Soviética das agressões estrangeiras. O Partido educou o Exército, cuidou incansavelmente do incremento de seu poderio, deu-lhe uma técnica militar de primeira qualidade, cultivou com amor os quadros de combatentes soviéticos.

O Exército Soviético justificou dignamente seu papel histórico. O caminho do desenvolvimento do Exército Soviético está coberto pela glória e pelos triunfos sobre as forças coligadas da intervenção armada estrangeira na época da guerra civil e, na segunda guerra mundial, sobre as tropas da Alemanha hitlerista e do Japão imperialista. O Exército Soviético que defende vigilantemente o trabalho pacífico dos cidadãos soviéticos, está sempre pronto a assegurar os interesses do Estado e dos Soviets.

## HISTÓRICO

Lenin assinou a 28 de janeiro de 1918 um decreto do Conselho dos Comissários do Povo relativo à organização do Exército Vermelho Operário e Camponês. Atendendo ao apelo do Partido, ingressaram nas fileiras do Exército, comunistas e jovens comunistas, os melhores filhos da classe operária e dos camponeses. A base fundamental das primeiras unidades do Exército Soviético foram os Guardas Vermelhos, que, ao ingressarem nas fileiras do Exército trouxeram consigo a experiência revolucionária e as melhores tradições das organizações bolcheviques que haviam lutado pelo Poder dos Soviets, pelos interesses sagrados do povo.

Os jovens destacamentos do novo exército, ainda mal armados, mas fortalecidos pelo seu espírito revolucionário e por sua vontade de vencer, derrotaram a 23 de fevereiro de 1918, diante de Narva e Pskov, as forças numéricas superiores dos invasores alemães. O dia dessa vitória sobre os bandidos imperialistas que atacavam a pátria do socialismo é considerado como o dia do nascimento do jovem Exército Vermelho. Havia surgido uma nova força armada do povo trabalhador, uma força sem igual na história da humanidade.

## 14 ESTADOS CONTRA A URSS

O início da gloriosa jornada do Exército Soviético foi a luta contra as tropas da intervenção estrangeira em dois anos de guerra civil. Churchill, chefe da reação mundial, o mesmo que ainda hoje instiga a agressão contra a URSS, declarou como Ministro da Guerra da Grã-Bretanha, em agosto de 1919, que comandaria o exército de 14 Estados contra a jovem República Soviética e que em setembro estaria em Petrogrado (Leningrado), em dezembro chegaria a Moscou. Mas, como disse Lenin, Churchill se havia engrandecido em excesso. Os cálculos dos inimigos do povo soviético fracassaram vergonhosamente.

Nas circunstâncias incrivelmente difíceis daquele tempo o Exército Vermelho, sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, cumpriu dignamente seu dever perante o povo. Em fins de 1920 havia derrotado forças numericamente superiores de intervenção imperialista e as expulsou do país soviético. Em 1922 estavam limpas das invasões japonesas as longínquas regiões do Extremo Oriente.

As vitórias então alcançadas pelo jovem Exército Vermelho pareceram a muitos um milagre. Mas o Exército Vermelho pôde realizar esse «milagre» por ser um exército do povo porque a política que ele defendia era uma política justa, de acordo com os interesses do povo, porque os combatentes do Exército Vermelho compreendiam os objetivos e as tarefas da guerra, dando exemplos em massa de heroísmo sem paralelo e de abnegação, porque o Partido Comunista Bolchevique foi o núcleo diretor da retaguarda e da frente, porque homens como Lenin e Stalin comandaram a defesa do país.

O papel de Stalin na derrota do inimigo foi extraordinariamente grande. Stalin foi o organizador e inspirador imediato das vitórias mais importantes do Exército Vermelho. Onde quer que se defendesse a sorte da Revolução, o Partido enviava Stalin. Foi ele o criador dos planos estratégicos fundamentais e o chefe das operações militares decisivas. Em todas as frentes, a vontade de ferro e o gênio estratégico de Stalin

garantiram a vitória da Revolução.

## NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Ao agredir militarmente a URSS em 22 de junho de 1941, o imperialismo alemão tinha por objetivo destruir o socialismo na União Soviética, fazer dos povos da URSS escravos dos príncipes e barões alemães, apossar-se por métodos de bandidismo, de viveres e petróleo, transformar enfim o país soviético numa colônia do imperialismo alemão. Para a agressão à URSS a Alemanha nazista criou uma formidável máquina militar, utilizando os recursos e os exércitos de todos os países da Europa.

Stalin se pôs à frente das forças armadas da URSS, dirigindo a luta do povo soviético contra o inimigo pérfido e traiçoeiro, contra o fascismo alemão.

Depois de 4 anos das mais gigantescas batalhas militares de toda a história, o Exército Soviético havia expulso os bandidos imperialistas alemães e seus sócios do solo sagrado da URSS. Stalingrado permanecerá para sempre como o símbolo da virada histórica em favor das forças democráticas e anti-imperialistas que combatiam contra os fascistas.

A 2 de maio de 1945, a bandeira da vitória das tropas soviéticas tremulava sobre as ruínas de Berlim — o centro mundial da agressão contra a URSS. E a 9 de maio os representantes do comando supremo alemão assinavam a ata da rendição incondicional das forças armadas da Alemanha.

A entrada da URSS na guerra contra os imperialistas japoneses foi o fator decisivo para uma rápida vitória sobre esses sócios dos agressores alemães. A impetuosa ofensiva do Exército soviético obrigava o Japão a capitular a 2 de setembro de 1945, também incondicionalmente.

Sob o comando de Stalin, o Exército Soviético saía da segunda guerra mundial como o mais poderoso exército do mundo, um exército que soube derrotar inimigos mais numerosos e com maior experiência de guerra. O Exército Soviético defendeu as grandes conquistas do socialismo e garantiu as fronteiras do Estado Soviético, libertando o mundo do fascismo.

# CRIEMOS SOMOS DE DEFESA

**GIRANDO** na órbita do "colosso do norte", o governo Dutra compromete-se cada vez mais com a política guerreira de Wall Street, erguendo sobre o nosso povo uma séria ameaça: — a de ser brutalmente envolvido nos criminosos planos de derramamento de sangue acalentados pelos magnatas lanques. E não será esta uma ameaça muito remota, se todos os brasileiros patriotas não se empenharem na mobilização do povo — cujos sentimentos e desejos de paz são profundos — para impedir que em nosso país se contina a favorecer o jogo belicista de Truman e de seus sustentáculos,

## A RESPOSTA DE THOREZ

**NO MOMENTO** preciso em que os norte-americanos intensificam os preparativos de uma nova guerra; no momento preciso em que os monopólios americanos dominam economicamente a França e levam os trabalhadores franceses ao desemprego, impondo à França as cláusulas vergonhosas do Plano Marshall um órgão da imprensa parisiense a serviço da provocação guerreira lança a seguinte enquete: — "Que faria se o Exército Vermelho ocupasse Paris?"

Respostas as mais abjetas foram dadas a essa provocação. Falaram dos horrores da ocupação de Paris pelos russos desde o local de Wall Street De Gaulle até o traidor da França Daladier, que entregou seu país a Hitler.

Maurice Thorez o famoso líder do Partido Comunista francês acaba de desmascarar a provocação, mostrando que a URSS jamais se encontrará na posição de potência agressora e os heróis de Stalingrado jamais agredirão qualquer povo.

Os fatos são estes, acrescentou Thorez: cooperação ativa do governo da França com a política agressiva dos imperialistas anglo-americanos e transformação dos territórios franceses de além-mar em bases de agressão contra a URSS.

Proseguindo afirmou: "Se os esforços de todos os franceses não conseguissem conduzir o país para o campo da democracia e da paz, se o nosso povo fosse levado contra a sua vontade a uma guerra de agressão contra a União Soviética e se nessas condições, o Exército Soviético, defendendo a causa do povo e do socialismo, fosse levado a perseguir os agressores — e o nosso solo, os trabalhadores — e todos os franceses, poderiam se comportar em relação às tropas soviéticas diferentemente dos trabalhadores da Polónia, Rumania Tchecoslováquia?"

Essas perguntas de Thorez são a resposta corajosa e definitiva do glorioso e combativo proletariado francês a seus inimigos internos e externos. São também uma vigorosa advertência aos provocadores de guerra em particular aos imperialistas norte-americanos cujo porta-voz Paul Schaeffer, vice-presidente de uma comissão parlamentar que esteve recentemente em Berlim afirmou: "Um encontro armado com a União Soviética é, mais cedo ou mais tarde, inevitável. Quanto mais cedo melhor."

Foi Stalin quem há um mês novamente propôs um pacto de paz a Truman. E foi esse pacto de imperialismo quem o rejeitou categoricamente.

Cabe portanto aos povos como dever indelével, defender a paz ameaçada pelos bandidos imperialistas lanques, acendendo como o fas o proletariado francês, que se librem arrastados à guerra combatendo contra os provocadores da guerra contra os agressores, contra os que se colocaram ao lado dos imperialistas norte-americanos.

## FRANÇA

Respondendo às afirmações de que a guerra é fatal, declarou Thorez: «Parte dos aliados de ontem procura apoio em alguns dos vencidos (Alemanha, Japão, etc.), visando preparar a guerra contra os demais aliados de ontem. Com este objetivo, procura-se reerguer o potencial de uma Alemanha não democratizada».

Adiante, acrescentou: «Mas há muita distância entre os projetos belicistas e sua realização. O nosso dever é reunir os que querem defender a paz».

## ALEMANHA

O líder comunista alemão, Max Reimann, há pouco condenado na zona britânica por seus ataques aos agentes ale-

**A política de guerra do governo Dutra ao nosso povo — O Brasil tema de agressão do imperialismo pela paz, no Brasil, e o Compromisso pela Paz e a**

os trustes e monopólios norte-americanos.

## UMA POLÍTICA DE GUERRA

Na verdade, a política adotada pelo governo Dutra é uma política de guerra, uma política que vai transformando o Brasil numa peça do sistema de agressão guerreira que o governo de Truman procura levantar em todo o mundo. Nas diversas conferências

internacionais, de que tem participado, o governo Dutra segue a linha belicista traçada pelos monopólios lanques como ficou bastante claro na recente Assembléia Geral do O.N.U., em Paris, onde os delegados do Brasil rejeitaram a proposta soviética de desarmamento e interdição das armas atômicas, procurando assim manter o clima de provocações guerreiras criado pelos potentados de Wall Street. Já nas últimas conferências

# O EXERCITO SOVIETICO

**É COM** o coração cheio de júbilo que os povos assistem a este 31.º aniversário do Exército Soviético. É um acontecimento tanto mais significativo quanto coincide com a mais desenfadada corrida armamentista e descarados preparativos de guerra no campo da reação e do imperialismo.

Forjado no fogo de uma luta de libertação de classe oprimidas secularmente, o Exército Soviético foi o primeiro exército do mundo destinado a garantir a emancipação do proletariado, quando em toda a história os exércitos foram sido forças de opressão dos trabalhadores e instrumentos de conquistas.

O Exército Soviético, ao contrário, criou-se para defender as fronteiras do primeiro Estado Socialista que conheceu a humanidade, e nesse mistério tem se coberto de triunfos e glórias.

Mas não são apenas os povos soviéticos os que contrairam dívidas de honra para com o Exército fundado por Lenin. Stalin há 31 anos. Essa dívida é também dos demais povos da terra. Foi graças à resistência indômita, à bravura e ao heroísmo dos soldados soviéticos que o mundo se libertou do perigo fascista que o ameaçava. Nada menos de 17 milhões de combatentes soviéticos sacrificaram suas vidas para que a humanidade ficasse livre da ameaça de dominação hitlerista e pudesse prosseguir sua luta contra as demais forças do atraso e do obscurantismo.

E passados apenas 3 anos, ainda em carne viva as feridas deixadas pela guerra que devastou os povos, novas ameaças de agressão impedem a consolidação da paz e põem em perigo a segurança mundial. Os imperialistas norte-americanos e seus sócios forjam pactos militares, oficializam a "guerra fria" contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares impedem a redução dos armamentos e forças armadas propostas pela União Soviética ao O.N.U., rejeitam a ilegalização da bomba atômica, arma de agressão, tratam enfim de criar um clima propício à expansão mundial do imperialismo lanque.

Nada menos de 3 propostas de conversações de paz por os Estados Unidos foram feitas nos últimos dois anos pelo generalíssimo Stalin. Sobre as duas primeiras os governantes americanos e ingleses silenciaram. Em relação à última proposta de Stalin, que data de 30 de janeiro, Truman e seu secretário de Estado, Acheson, responderam negativamente, recusando qualquer pacto de paz. A psicose bélica deve ser mantida, para que os imperialistas norte-americanos possam prosseguir em sua política de agressão, de dominação econômica e imposição de governos, de construção de bases militares, criando condições para a deflagração de uma nova guerra que lhes dari, o império sobre todos os povos. Não se trata mais de uma política de alguns círculos de Wall Street. É a própria política oficial do governo de Washington, cada dia mais descarada.

# NOS QUATRO CAMPOS

mães do imperialismo anglo-americano, declarou: «Esses políticos que aceitam colaborar na aplicação do Estatuto do Ruhr não deverão ficar admirados se, um dia, o povo alemão os tratar como o povo francês, tratou, em 1945, seus próprios «colaboradores».

## GRECIA

O Exército Democrático Grego realizou um ataque à cidade de Florina, inflingindo pesadas baixas, aos monarca-fascistas e apreendendo grande quantidade de suprimentos e material bélico. Num dos aviões

governistas abatidos naquela batalha foram encontrados os corpos de um piloto lanque e de um agente britânico.

## ITALIA

Cem mil trabalhadores e transportes estiveram em greve geral durante 24 horas, por aumento de salários e em sinal de advertência e protesto contra a política governamental de despedidas em massa. Enquanto isso, prosseguiu a greve dos 300.000 funcionários e operários municipais, que receberam a adesão dos funcionários do

# MOVIMENTO EM DEFESA DE PRESTES

Dezenas de moradores de Fernandópolis, em S. Paulo, endereçaram uma mensagem à Comissão Paulista de Defesa da Liberdade de Prestes, hipotecando solidariedade ao movimento e declarando que estão decididos a lutar em defesa de Prestes, «porque nele confiam e seguem a sua voz libertadora».

Falando à imprensa sobre o processo-farsa movido contra Prestes, o vereador Amaro Rocha, da Câmara Municipal de Olinda, em Pernambuco, declarou que «a liberdade de Prestes é a liberdade do povo», concitando todos os patriotas a se organizarem em comissões pró defesa da liberdade do seu querido líder.

O líder popular goiano Abraão Isaac Neto, falando sobre o processo movido pela ditadura contra Prestes, verberou em palavras candentes a farsa ordenada por Dutra e inspirada por seus patrões americanos, que visa privar o povo brasileiro da voz de seu líder incontestável. Abraão Isaac Neto, que teve seu mandato de deputado cassado pela ditadura, concitou o povo a organizar-se para defender Prestes.



# OLIDA FRENTES DEFESA DA PAZ

## O governo é uma séria ameaça sil vai sendo entrosado no sis- mperialismo ianque — A luta Congresso Latino-Americano e a Democracia

Inter-americanas, os delegados do governo Eutra têm agido como intermediários do Departamento de Estado norte-americano e foram preciosos instrumentos de Marshall para arrancar de outras delegações mais recalcitrantes a aprovação aos pactos de guerra que são, na verdade, os tratados de Petrópolis e Bogotá. Por esses acordos internacionais, fica o governo praticamente obrigado a apoiar os conflitos guerreiros que

### FEÇA DO SISTEMA DO MILITARISMO IANQUE

Allás, esta ocupação es- gelra já se processa, há mul- to, em nosso país, de forma velada, mas constante. Que são essas missões militares

norte-americanas que aqui atuam, participando de todas as decisões dos comandos de nossas forças armadas, sendo pontas de lança para a ocupação estratégica de nosso solo pelos soldados ianques? E que fazem elas sendo procurar a captar nossas forças armadas às necessidades da estratégia agressiva seguida pelos teóricos da provocação guerrilheira do Departamento de Guerra dos Estados Unidos?

Ainda há poucos meses, através do noticiário das agências telegráficas americanas e, posteriormente, de confirmação do próprio Ministério da Marinha, informava-se que navios da nossa esquadra haviam participado de manobras conjuntas com a esquadra dos Estados Unidos, no Atlântico Sul, sob o comando

(Conclui na 7a. página).

### FRITZ KUHN TEM NOVOS DONOS

O DEPARTAMENTO de Estado continua a salvar para si o legado de Hitler. Cresce a cada dia o número dos criminosos de guerra nazistas convocados pelos norte-americanos para suas fúrias.

Desde os julgamentos de Nuremberg, conhece-se o empenho dos juizes norte-americanos e ingleses para poupar a vida dos maiores hitleristas. Rudolf Hess por suas ligações com o Vaticano. Como lugar-tenente de Hitler foi poupado a ferro e recolhido a uma agradável prisão americana na Alemanha. Ainda há pouco se anunciou a devolução dos bens de Goering a seus descendentes, embora o tribunal de Nuremberg houvesse apropriado o ouro nazista. O financista que organizou a economia da guerra hitlerista, Von Schacht, já se encontra em liberdade, figurando entre os conselheiros da reforma monetária anglo-americana na Alemanha. Outro criminoso nazista da camarilha de Hitler Von Papen, acaba de ser posto em liberdade pelos norte-americanos.

Mas sem dúvida, a principal bofetada lançada à face do povo norte-americano pelos homens do Departamento de Estado é a libertação de Fritz Kuhn, o famoso espião nazista que agiu nos Estados Unidos durante a guerra. Chefe da "Liga Germano-Americana", Fritz Kuhn figurou ao lado dos mais famosos propagandistas anti-soviéticos nos Estados Unidos até a agressão fascista contra a América. Utilizando-se da cidadania norte-americana, levava a cabo uma monstruosa campanha destinada a incompatibilizar os Estados Unidos com a URSS e colocá-los ao lado da Alemanha hitlerista na guerra de agressão contra o país do socialismo. Desmascarado mais tarde como espião hitlerista Fritz Kuhn teve a cidadania norte-americana cassada e foi expulso para a Alemanha, onde participou da guerra contra as Nações Unidas. Condenado depois da guerra a dez anos de trabalho forçado acaba de ser posto em liberdade pelas autoridades norte-americanas.

Em seu programa, segundo declarou à imprensa: reconquistar a cidadania norte-americana e escrever sua autobiografia, que por coincidência terá o mesmo título da de Hitler: "Mein Kampf" (Minha Luta). É certo que terminará seus dias como um bom soldado dos sucessores de Hitler, os imperialistas de Wall Street.

viários. A massa trabalhadora resistiu à polícia, produzindo-se violentos conflitos de rua. Está marcada uma greve geral ferroviária a ter o início no próximo dia 9 de março.

### CHECOSLOVAQUIA

Grandes comemorações assinalam o primeiro aniversário da depuração de elementos, direitistas e agentes americanos realizada no governo checo, depois de um vigoroso movimento de massas que abalou toda a nação. Oldrich John, presidente do Parlamento, declarou que a transformação democrática verificada há um ano, atraz contribuiu para manter o mundo em paz.

## O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

# A Cultura Contra a Guerra

A. IVANOV

A GUERRA causou imensos danos à instrução pública na U.R.S.S. Dezenas de milhares de alunos e professores foram mortos na salvguarda de suas escolas e de seu sistema de ensino, que é patrimônio de todo o povo soviético. Milhões de crianças foram privadas de instrução nos territórios ocupados pelo inimigo ao qual a União Soviética deve a destruição sistemática de 32 mil escolas elementares e médias, de 1.250 estabelecimentos técnicos, de 384 estabelecimentos de ensino superior, de 685 institutos de pesquisas, de 427 museus e de 43.400 bibliotecas.

Desde então, o número de escolas construídas e reconstruídas ultrapassa a cifra prevista para o fim do plano quinquenal, (1950) ou sejam, 84 mil. Este fato é significativo.

Nenhum outro país a não ser a U.R.S.S. vê concentrar-se em seu redor forças tão ameaçadoras. Estados Unidos imperialistas forjam planos de ataques, esquadras manobram perto de suas costas, bases aéreas são levantadas visando seus centros vitais. Mas foram abatidos os "senhores" nazistas, outros vêm sucedendo em seus desígnios criminosos de conquistas e hegemonia.

A U.R.S.S., porém, não se deixa apartar-se de sua obra de construção pacífica. A U.R.S.S. não consagra senão 17 por cento de suas despesas orçamentárias às forças armadas. Mas, dirão os anti-soviéticos de sempre, há despesas dissimuladas que reforçam as despesas militares e engrandecem o potencial de guerra soviético. Certamente que sim! Há 116 bilhões de rublos — 30

por cento do orçamento da União Soviética — destinados a proteger a saúde de seus cidadãos e sua instrução. Como homens são de corpo e espírito, não serão os cidadãos soviéticos mais sólidos que os analfabetos ou os fanteoches?

Nesta luta, a cada tanque construído pelos fazedores de guerra, responde a U.R.S.S. com um Palácio de Cultura; a cada bomba atômica corresponde na U.R.S.S. uma casa própria guerra

A MÚSICA E A VIDA — Serguei Prokofiev, o grande compositor soviético, está utilizando a novela documental de Boris Palevol, "História de um verdadeiro homem", como base de sua nova ópera, em que as melodias e as toadas dos cantos populares russos terão um papel predominante. A "História de um verdadeiro homem" é a vida de Alexei Marescov, piloto soviético que perdeu as pernas em consequência de um combate aéreo e no entanto voltou a combater de novo, sendo honrado com o título de Herói da União Soviética. Dimitri Shostakovitch está escrevendo a música para um filme baseado na famosa novela de Alexander Fadeev, "A jovem guarda", que focaliza o heroísmo dos guerrilheiros soviéticos durante a ocupação alemã da Ucrânia.

NAO HA' DESEMPREGADOS — Respondendo a uma consulta da ONU, o governo soviético comunicou que na U.R.S.S. não existem desempregados. Acrescenta a resposta que a estabilidade econômica está assegurada. O governo dos Estados Unidos respondeu que o total de desempregados é de 2.141.000 e que se o número de desempregados atingisse 5 milhões, o resultado provável seria "uma suave depressão". Cinco milhões de famintos com suas famílias nada significam para os senhores imperialistas. Note-se que a resposta é anterior a janeiro último, pois desde então o número de sem-trabalho nos Estados Unidos aumentou em 700 mil

A HISTÓRIA DO P.C. (b) EM 10 ANOS — De 1938 a 1948, a "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.", essa obra capital, que resume e generaliza a luz do marxismo-leninismo a experiência da Revolução de Outubro e de 20 anos de construção do socialismo, teve uma tiragem total de 34 milhões, 218 mil e 700 exemplares. Só na República Federativa Socialista Russa, suas edições totalizaram 27.467.300 exemplares. Fora da U.R.S.S., a maior edição é a de língua inglesa, com 203 mil exemplares. Seguem-se as edições em outras línguas na seguinte ordem: 181.460 exemplares em polonês; 154.900 em alemão; 130.800 em espanhol; 108.600 em chinês e 66.200 em francês.

# EXERCITO DE LIBERTAÇÃO

E é diante dessa política cinicamente guerreira e imperialista que se torna imperiosa a intensificação da luta pela paz e pela segurança.

Os acontecimentos dos últimos meses provaram a superioridade das forças do campo democrático e anti-imperialista frente às forças adversas. Justamente o ano de mais desastrosa agressividade imperialista, 1948, foi o ano de maiores vitórias da democracia em todo o mundo desde o fim da guerra. Fracassaram todas as investidas norte-americanas contra a Europa Central e Oriental. O bote armado contra a Tchecoslováquia. As demais democracias populares não se deixaram espetacular derrota dos intervencionistas do Departamento de Estado e na consolidação da República Democrática Tchecoslovaca. As demais democracias populares não se deixaram intimidar pelas constantes manobras e chantagens de Wall Street e do governo americano. Na Ásia Oriental, os exércitos populares da China marcaram vitórias decisivas para o completo esmagamento da camarilha dominante sustentada pelos Estados Unidos.

Os povos que lutam pela sua emancipação, os povos que seguem os exemplos admiráveis dos que jamais se deixaram amordaçar pelo inimigo, colhem hoje os frutos da guerra de libertação contra o fascismo, cujo peso principal foi suportado pelo Exército Soviético. Esses povos jamais esquecerão os sacrifícios do Exército de Lenin e Stalin, que expulsou os alemães da Finlândia, do norte da Noruega, da Polónia, da Tchecoslováquia, da Iugoslávia e outros países. A guerra de libertação impôs a necessidade de que o Exército Soviético penetrasse em territórios de países aliados. Terminada a guerra, as unidades do Exército Soviético foram retiradas da Noruega, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Polónia, Iran e da ilha dinamarquesa de Bornholm, assim como da China, da Manchúria e da Coréia, no Extremo Oriente.

Onde quer que chegaram, os exércitos soviéticos se aliaram invariavelmente às forças que haviam lutado contra o fascismo, a democracia, pelo progresso e pela libertação nacional, ao contrário do que fizeram os exércitos dos países capitalistas, que se aliaram aos remanescentes fascistas, aos grupos mais reacionários, aos próprios camparsas de Hitler e Mussolini.

Por isso mesmo, onde quer que chegaram, as tropas soviéticas foram recebidas como libertadoras, baluarte da democracia e do progresso, portadoras das idéias de vanguarda, sustentáculo das forças do futuro.

E hoje, quando os herdeiros de Hitler preparam uma nova guerra mundial, todos os povos que desejam a paz e a segurança olham para o glorioso Exército Soviético como uma força de salvaguarda da paz e da libertação nacional e nele confiam como sentinela vigilante da independência dos povos.

# ANTOS DO MUNDO

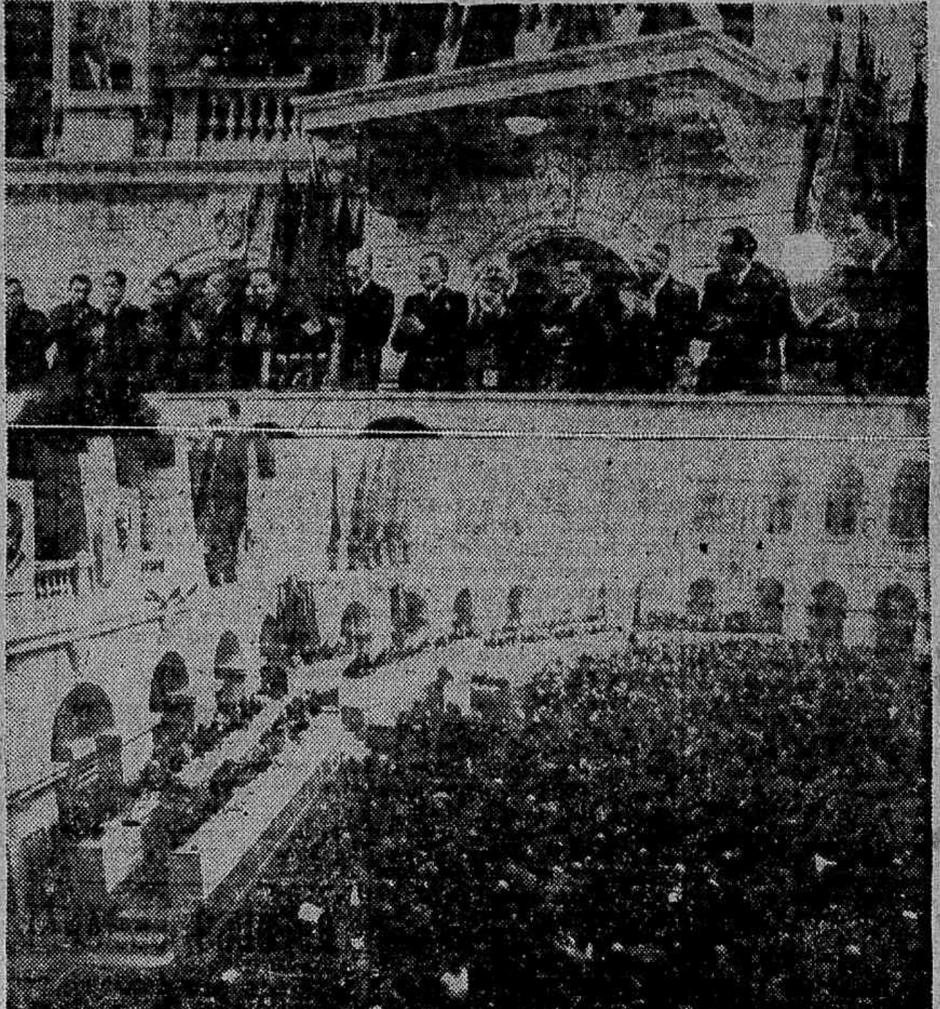
Instituto de Previdência Social. CHINA — Os ferroviários de Shangai e Nanquim, na zona denominada pelo Kuomintang, estiveram em greve durante sete horas, em sinal de protesto contra a alta do custo de vida e por aumento de salários. Também entraram em greve os transviários das empresas estrangeiras de Nanquim, em virtude de não terem recebido suas quotas de arroz.

— ★ —  
INDIA — O governo quisling de Nehru desencadeou uma nova onda de terror contra os trabalhadores, prendendo mais de 600 ferro-

Sze, órgão do Partido Comunista, acusou o ministro norte-americano em Budapeste, Chapin, de haver utilizado «seus dólares e privilégios diplomáticos para corromper cidadãos húngaros, com fins de espionagem, transformando a bandeira dos Estados Unidos numa característica bandeira de piratas».

— ★ —  
HUNGRIA — O jornal húngaro «Szabau

# Unido o Proletariado Polonês



A classe operária da Polónia, que sob o governo de democracia popular, reconstrói sua pátria livre do jugo dos monopólios imperialistas e dos "panes" latifundiários e feudais de um grande e vigoroso passo no caminho do socialismo ao realizar sua unificação política, fundando num único partido os dois partidos operários existentes no país: — o "Partido Operário Polonês" (comunista) e o Partido Socialista. O novo Partido do proletariado polonês tomou o nome de "Partido Operário Unificado". No clichê vemos dois aspectos do Congresso que estabeleceu a unificação dos partidos operários poloneses: em cima a mesa que dirige os trabalhos (o presidium); em baixo os delegados reunidos.

# O Que Foi a Greve Dos Tecelões de São Cristovam

Reportagem de José Waldson de Oliveira Campos

O operariado de Sergipe está compreendendo que só através da luta energética e decidida, apoiada unicamente na força da classe operária unida e organizada, poderá romper com a política de fome e congelamento de salários a que o governo de Dutra, vem submetendo as massas trabalhadoras.

E assim, através de duras e amargas experiências, está compreendendo que para saírem vitoriosos nessa luta, deverão conduzi-la de modo independente em entendimentos diretos com os patrões, livre da influência ou da interferência traidora dos "pelegos" dos sindicatos, e sem flusões nas promessas e nos atos demagógicos dos figurões políticos dos partidos das classes dominantes, dos representantes do Ministério do Trabalho ou da Justiça "trabalhista" de classe.

Foi compreendendo isso que no dia 8 deste mês de fevereiro, os operários da fábrica de tecidos Industrial S. Cristovam pertencente a firma Pedro Amado e Cia., em São Cristovam lançaram-se vigorosamente à luta por aumento de salários. Trabalhavam nessa fábrica cerca de

1.100 pessoas, na maioria mulheres, que, por um trabalho extenuante, percebem salários de fome de Cr\$12,60 a 16,00 diários. Porém, o mais comum é o pagamento por produção, havendo muitas operárias que no fim da semana só vem a retirar Cr\$20,00 ou menos.

## MAGNIFICO EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE PROLETARIA

Diante dessa situação de agonia lenta e liquidação física pela fome, a que a brutal exploração dos patrões submeteu os operários da "Cia. São Cristovam", só havia para os operários um caminho a seguir: o da organização da luta pela conquista de mais um pouco de pão para eles e suas famílias. Assim decidindo, elegeram cerca de 20 companheiros das diversas seções da fábrica que lhes pareceram ser os mais energicos, os mais capazes e de mais confiança para constituírem a Comissão de Reivindicações, que imprimiu e fez distribuir entre todos um manifesto e elaborou um memorial dirigido à empresa, contendo as suas reivindicações mais urgentes, isto é, o aumento imediato de 60% nos salários

em geral, o pagamento do descanso remunerado nos feriados, e dias santos e não somente domingos, com a exigência de 100% de assiduidade no serviço, como vem fazendo a empresa, assim como a abolição do imposto sindical.

Antes porém que esse memorial tivesse sequer recebido uma só assinatura, um repelente traidor levou aos patrões os nomes de quatro dos componentes da Comissão. A empresa julgando com isso atemorizar e levar a desorientação aos operários, dando assim um golpe de morte no seu justo movimento reivindicatório, demitiu incontinentemente os referidos quatro membros da Comissão. E quando os operários demonstrando grande combatividade e elevada consciência de solidariedade proletária paralisaram o trabalho exigindo a readmissão dos companheiros despedidos. Isso se deu às 18 horas do dia 8, por ocasião da rendição das turmas.

Desde o instante que surgiu, o movimento revelou graves debilidades, não só por falta de organização e preparação previa. A própria Comissão de Reivindicações, não compreendendo bem o seu papel, não assumindo a direção da greve, não tomando posição de comando, perdendo o contacto com a massa ou dissolvendo-se no meio desta. Tanto que, apesar de alguns de seus membros, subindo em caixões terem falado aos seus companheiros e sido calorosamente aplaudidos por estes, não tiveram bastante energia e iniciativa para anular as manobras do gerente da fábrica, que dirigindo apelos a massa, conseguiu levar a vacilação a cerca de 60 operários e faze-los voltar ao trabalho naquele momento. Isso constituiu um fator psicológico que contribuiu, desde o início para o fracasso da greve.

Foi nessa altura que, com a massa aglomerada em frente aos portões da fábrica, só então se cuidou de colher as assinaturas no memorial e ligar as reivindicações nele contidas a da readmissão dos companheiros demitidos e da prolongação da greve até a vitória. Ao mesmo tempo surge entre os grevistas o lacerante Dr. Lourival Batista, médico da fábrica, deputa-

do estadual da UDN que, apresentando-se fardado de oficial da reserva para impressionar os operários, dirigiu-lhes apelos demagógicos. A massa, não se deixando embair, repeliu-o com estrondosa vaia. Entretanto, ainda aí, a Comissão não soube atuar como tal, pois, vendo-se fracassado em sua tentativa de enganar os operários e tomando-se de desespero, esse demagogo conseguiu arrebatrar e levar consigo o memorial, o que contribuiu para ainda mais desmascarar a Estava a massa furiosa com esse gesto, mas vacilando entre recuperar a força o memorial ou elaborar outro, quando surge e prevalece a ideia de considerá-lo como entregue aos patrões pois os operários estavam certos de que aquele lacerante não poderia deixar de mostrar aos seus amos aquele documento.

Cerca de 8 horas da noite eram ainda grande o entusiasmo e a firmeza dos grevistas, principalmente entre as mulheres, que sempre demonstraram excepcional combatividade. Permaneciam os operários firmes em frente a fábrica, quando um acontecimento imprevisto veio influir no curso dos acontecimentos. E' que por essa hora caiu pesado aguaceiro que se prolongou por mais de uma hora, e a massa, sem experiência e sem comando, começou a dispersar retirando-se os operários para as suas residências com o propósito de voltar a reunir-se na manhã seguinte. Enquanto isso, os proprietários da fábrica para esmagar o movimento, já haviam requisitado os serviços da policia de Aracaju, pois o destacamento local, diante da firmeza dos grevistas, mostrara-se impotente. As 11 horas da noite chegava um reforço da Policia Militar armado com fuzis e diversos tiros, estes empunhando metralhadoras de mão, que logo começaram a dar caça aos membros da Comissão e grevistas mais destacados. A massa já dispersa desorganizada e sem contato com a Comissão, nenhuma resistencia soube opor a essas prisões, esburacamento de operários e outras violencias. Quando na manhã seguinte quis novamente concentrar-se, encontrou os pontos estratégicos de acesso a fábrica e seus portões ocupados pe-

la policia e foi violentamente dispersada a coronhada de fuzil.

Muito embora a grande maioria dos operários ainda permanesse disposta a só voltar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações, o movimento começou a declinar após esses acontecimentos, pois algumas seções da fábrica mantinham-se em atividade pela volta ao trabalho dos elementos mais vacilantes ou abertamente traidores. Com alguns dos seus elementos presos, outros revelando-se indignos da confiança dos sem companheiros por ocultarem-se covardemente logo que se iniciaram as perseguições e os demais sem a menor iniciativa, dispersos no meio da massa, a Comissão tinha praticamente deixado de existir.

A LUTA PROSEGUIRA Apesar de lutarem valente-

mente, os operários da Industrial São Cristovam voltaram ao trabalho sem ver atendidas as suas justas reivindicações. Lavra em seus peitos a revolta contra a situação de miséria e exploração a que estão submetidos. Devem compreender que o fracasso do movimento representa apenas uma derrota temporária e que a luta em que acabam de se empenhar serviu para temperar-lhes e dar-lhes experiência. Estão dispostos e devem prosseguir nessa luta, da qual saíram por fim vitoriosos tanto mais depressa quanto reagirem as suas forças, unirem-se e organizarem-se melhor para a ela voltarem mais fortes pelas lições dos seus erros nessa greve e pela utilização das experiências dos combates vitoriosos que a classe operária no Brasil tem travado nestes dois ultimos anos contra os seus exploradores.

## OS PATRIOTAS DEVEM DERROTAR A LEI DE SEGURANCA

(Conclusão da 1a. página) gos da lei de segurança A LEI DE SEGURANCA E O ESTATUTO ENTREGUISTA

Está claro na lei infame este objetivo. Ela procura legalizar todas as violencias contra o movimento e organizações patrióticas. Basta, por exemplo, um Boré entender de denunciar como "subversivas" organizações como o Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo, para que o banditismo policial seja desencadeado contra a patriótica associação e seus diretores sejam arrastados aos tribunais como perigosos "inimigos do regime e da segurança do Estado."

E que o governo pretende, com a lei de segurança, chegar a este ponto, basta verificarmos a onia de provocações contra o Centro Nacional de Defesa do Petróleo que se levanta nos órgãos da imprensa "sadia" mais emparentados com a "Standard", especialmente nos jornais oficiais. Já temos o caso de o chefe de policia haver proibido um comite promovido pela direção do Centro baseando-se em informações de Boré, de que aquele ato publico seria uma "manifestação de agitação comunista". E' claro que, com a lei de segurança, o governo tenta desencadear uma onda de violencias "regais"

## OS TRABALHADORES DA LIGHT E A LEI...

(Conclusão da 12.ª página) vação e a execução de uma lei tão infame quanto a nova lei monstro. Tem de lutar contra ela pois isso exige deles a necessidade de lutar por aumento de salários e contra as perseguições monstruosas que lhes move a companhia. E tem de lutar, na certeza de que poderão ser vitoriosos. Não temos a través de nossas lutas, revogado a prática o "Regulamento Interno" toda vez que sentimos a necessidade de ajudar nossos companheiros perseguidos, de fortalecer nossas associações? Do mesmo modo, poderemos revogar e impedir a aprovação do código de castigos naziflanque.

Reforçando nossa campanha contra a fiscalização secreta, pela transformação do empréstimo de Natal em abono pelo aumento de 90% nos salários nós podemos assim, derrotar a Light com o apoio do povo, derrotando ao mesmo tempo a lei de segurança. E' realmente, lutando por nossas reivindicações, contra as quais se ergue a nova lei monstro, que faremos deste instrumento dos trustes para a exploração dos trabalhadores e do povo um farrapo de papel a ser usado no monturo.

contra a campanha patriótica de defesa do petróleo, para assim fazer passar o Estatuto entreguista da Standard, que a luta de frente unica do povo não lhe permitiu ainda fazer voltar e aprovar.

## A LEI DE SEGURANCA E A "LIGHT"

E' ainda chocante a preocupação da "lei de segurança" em estabelecer um monstruoso sistema de defesa da Light, num momento em que o povo vê com indignação o petro canadense receber os mais escandalosos favores, como o endosso ao empréstimo de 90 milhões de dólares e a permissão para elevar todas as suas tarifas.

De partida, o novo código de castigos pretende colocar na ilegalidade todos os movimentos grevistas nas "empresas de energia, gás e serviços de utilidade publica". Isto é: pretende garantir a Light o direito de explorar e oprimir seus trabalhadores, sem que os mesmos levantem protestos vigorosos contra a miseravel condição de vida que suportam.

Mas segue além, o código dos trustes. Em vários dispositivos, a "lei lameira" tenta intimidar o povo, com serias ameaças, para que o mesmo defendendo sua bolsa e os interesses nacionais, não proteste contra monstruosidades como este recente aumento de tarifas, contra o empréstimo de 90 milhões e não lute com firmeza pela nacionalização dos trustes que monopolizam os nossos serviços de energia elétrica, essenciais para o progresso de nossa pátria.

## DEVER DE TODOS OS PATRIOTAS

Por tudo isso, nenhum patriota pode ficar de braços cruzados ante a ameaça da lei de segurança. Ela é o primeiro passo para a entrega do petróleo à Standard Oil, para a aceitação criminosa das exigencias do "plano Abbink". Ninguém pode lutar conscientemente em defesa de nossas riquezas e de nossa soberania sem lutar contra esta lei dos trustes.

Compreendendo esta ameaça, é que vários Centros estaduais de defesa do petróleo já se lançaram à luta contra a lei de segurança, no que serão seguidos certamente, por inumeros outros e por todas as organizações patrióticas que se levantam contra as exigências colonizadoras do imperialismo em nossa pátria, pela democracia e pela paz.

## CARNAVAL

### CANTA DEMOCRATA

Recebemos do sr. Luiz Mozart G. Ferreira, residente em Ibrassu' no Estado do Espírito Santo, a seguinte paródia da marchinha carnavalesca "Canta Vagabundo":

Canta Democrita!  
A tua resolução!  
De não entregar a nossa prata,  
O petróleo e o ferro da nação

Vamos lutar, vamos lutar!  
O imperialismo derrotar!  
Pela pátria ensina que é um dever  
As suas riquezas defender!

Luta, luta, Democrita!  
Para o Brasil engrandecer!

Publicamos, a seguir, a letra de um samba do grande sucesso, já

gravado, de autoria de Manoel Pinto e Araújo:

### AI, MEU SENHOR

Eles subiram lá no morro  
E destruíram meu barracão  
A turma solidária, protestou  
E a negra de joelho implorou.

Ai! Ai! Meu Senhor  
Ai! Ai! Meu Senhor  
Desce aqui na terra  
E vem ver a vida do trabalhador

Até de vagabundo me chamaram  
Uma lágrima em meu rosto rolou.  
A turma da Escola, comovida,  
Chorou, Chorou e implorou:

Ai! Ai! Meu Senhor

## REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

Texto da lei, detalhadamente explicado, para a orientação dos trabalhadores, pelo

DR. FRANCISCO CHERMONT

A venda por Cr\$ 4,00 nas bancas do centro e na Editorial VITÓRIA LTDA. — Rua do Carmo n.º 6, sala 1 306

## NA TRIBUNA PARLAMENTAR

### O «PLANO SALTE», PANACEIA PARA ENGANAR O POVO

Em poucos dias conseguiram os homens do governo fechar a discussão do "Plano Salte" na Câmara. Aplicaram todas as medidas para evitar a discussão, reciosos do combate ao demagógico projeto. Voltaram urgentemente a ser por terminada a apresentação de emendas, foram diretos à discussão final que permite apenas meia hora para cada orador. Contra isso se levantou a voz do deputado Pedro Pomar, em questão de ordem na sessão do dia dezotto, exigindo a discussão ampla da matéria. O máximo que se conseguiu foi a sua ida à Comissão de Justiça. Já na sessão noturna de 22 volta a plenário o projeto e ocupa a tribuna como primeira voz de combate ao "plano americano", o deputado Pedro Pomar começa por desmentir qualquer caráter de plano daquela manobra feita pelos partidos majoritários que nasceu na mesma fase da cassação dos mandatos e se liga a toda a política americana anti-nacional do governo. "Os sonhos demagógicos do sr. José Américo suas fantasias delirantes, — observa o deputado Pedro Pomar — foram calcadas nesse plano, para obter uma panacéia visando enganar as grandes massas de nosso povo". Adiante demonstra o orador o caráter reacionário e demagógico do pseudo-plano, demonstrando que "num regime pré-capitalista semi-feudal, semi-feudal como o nosso, não há possibilidade de fazer-se um plano". E combate todos os elementos do projeto, que procuram desviar a atenção do povo para soluções falsas e anti-progressistas aos nossos problemas enquanto a realidade só visa trazer benefícios aos grandes fazendeiros e grandes empresas imperialistas que exploram nossa economia. Prova também que o sistema de financiamento para a execução do plano fará cair sobre os ombros do povo maiores encargos, estimulando e alta do custo da vida. Dos dezotto bilhões das suas receitas mais de dez bilhões serão tirados do orçamento regular da República, enquanto o restante será também tomado do próprio povo, enquanto os ricos não terão nenhum sacrifício. E esse dinheiro — conclui o orador — ficará nas mãos do governo, sem qualquer controle, transformando-se em uma grande verba secreta para fins políticos e eleitorais. Será o fortalecimento da ditadura financeira, usando grandes somas contra os interesses do povo. E esse plano nem terá — como bem acentuou o deputado Diógenes Arruda em aparte ao discurso do sr. Souza Costa — um órgão controlador e executor deixando as verbas nas mãos da ditadura, que as aplicará como bem entender.

Afonso Arinos, num aparte procura desculpar o governador mineiro, dizendo que é preciso provar a sua cumplicidade no atentado em obediência à regra do processo penal, responde o sr. Pedro Pomar: "A regra do processo penal é esta: cadeia e pancada para as vítimas e interpretações jurídicas para os agressores. Já sabemos quais são as regras, e o nobre apartante é mestre nisso." E completando o desmascaramento do falso democrata udenista: "V. Exa. já considerou constitucional a lei que manda reformar os militares filiados a partidos políticos que não apoiem o governo". E acrescenta: "Responsabilizo o sr. Milton Campos por mais este ato de arbitrariedade. É possível que ele conquiste mais um posto entre as forças reacionárias. No seio do povo porém, o governo do sr. Milton Campos se desmoraliza cada vez mais."

### AINDA EXISTE A CAMARA DO REAJUSTAMENTO

Pede o governo uma lei que deseste estabeleça aos juizes da Câmara do Reajustamento. Sobre esse órgão falou na sessão de 21 o deputado Pedro Pomar, que demonstrou não ser justo manter a Câmara do Reajustamento, que não tem mais funções. A estabilidade dos juizes poderia ser dada em qualquer outra função, mas é preciso acabar com o atual órgão que só tem servido nos 14 anos de sua vida para proteger os latifundiários e parasitas de nossa economia, com o dinheiro do povo. A falência dos fazendeiros do café e dos demais produtos em crise se impedida, através desse Reajustamento com o dinheiro do Tesouro, portantes do povo.

### «DEMOCRACIA» AMERICANA

Quando era debatida na Câmara a estúpida proibição de entrada de um negro — o sr. Abdias Nascimento diretor do Teatro Experimental do Negro — num baile que se realizava no Hotel Glória, foi transformado em hospedeiro dos tanques em nossa cidade, deu o seguinte aparte o sr. Pedro Pomar: "E' a democracia americana que está invadindo o Brasil! Democracia ocidental e cristã!" Era a notícia imponente a odiada discriminação racial para apagar a melancolia de milhares de brasileiros naquela noite.

### OS DIREITOS DOS AEL

Debatendo o projeto 448 que trata dos vencimentos do pessoal tripulante das companhias de aeronautica civil falou na terça-feira o deputado Pedro Pomar, que combatu o parecer da Comissão de Constituição, que opinava pela rejeição do projeto. Mostra em seguida o orador o caminho justo para a conquista do aumento de salários. Exemplifica com o caso dos rádio-telegrafistas da Panair, que estão em luta pelo aumento, pleiteando diretamente junto à direção da empresa que é a mais poderosa companhia de transportes aéreos. A Panair do Brasil teve em 1945 um lucro líquido superior a 5 milhões, passando em 1946 para mais de 12 milhões. Com o seu poderio financeiro pretende aquela companhia liquidar a concorrência absorvendo outras empresas menores. A luta pelo aumento de salários não poderá deixar de ser vitoriosa. Assim deve ser em todos os trabalhos. Não há de ser as companhias de aviação a alegação dos salários.

### NOVOS CRIMES DO GOVERNO MINEIRO

Grave denúncia é trazida à Câmara na segunda-feira pelo deputado Pedro Pomar. A depredação das oficinas e redação do "Jornal do Povo", de Belo Horizonte, por elementos da Policia mineira seguida de violencias contra as pessoas de redatores e funcionários daquele órgão democrático, é mais um crime do governo do sr. Milton Campos. O governador de Minas continua o orador, quer mostrar serviços, colocando-se ao lado dos inimigos do povo. Quando o juizst-

# EXPERIÊNCIAS DA LUTA DOS DOQUEIROS DE RECIFE

DESDE 1935, o proletariado pernambucano não havia ainda realizado luta tão enérgica quanto a recente combate dos doqueiros de Recife com os beleguins policiais do Sr. Barbosa Lima Sobrinho. Lutando por aumento de salários, os doqueiros deram um exemplo de resistência ao terror e ao banditismo policial, durante a passeata que realizaram, no mês passado, para fazer a entrega de um memorial, contendo suas principais reivindicações, à direção geral das Docas. O governo procurou atrair sua polícia assassina contra a manifestação; mas os trabalhadores souberam responder à altura a essas violências, empenhando-se em luta corporal com a polícia, desarmando os beleguins e depois resistindo à tiradas aos disparos que a milícia policial começou a fazer sobre a massa.

Nesta firme demonstração de combatividade e resistência proletária, os doqueiros demonstraram o quanto podem a unidade e a decisão de luta

da classe operária. Pois, na verdade, obtiveram uma vitória sobre a polícia. Três operários foram feridos nesta escaramuça, mas também sete policiais tiveram de ser hospitalizados. E mais ainda: o governo esfomeador do "acadêmico" Barbosa Lima viu-se obrigado a recuar, voltando a entabular negociações com os operários — negociações que havia suspenso — e cedendo mesmo a algumas das reivindicações dos doqueiros. A principal delas, porém, o aumento de 100 por cento nos salários, não foi atendida, procurando o governo e a administração das Docas negar-se furiosamente.

**E' PÉSSIMA A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES**  
Diante disso prossegue — devendo, naturalmente, tomar maior vigor — a luta dos doqueiros pela conquista das reivindicações formuladas no memorial. São reivindicações que têm de fazer vitoriosas, pois se destinam a evitar que sejam dizimados, com suas famílias, pela fome e a miséria.

Depois de derrotar a polícia, os doqueiros verificaram que têm força suficiente para conquistar, com suas próprias mãos, as principais reivindicações — Os erros iniciais podem ser rapidamente corrigidos para o êxito da luta

Reportagem de JAIME CAMPOS

Seus salários são monstruosos salários de fome: 20 cruzeiros diários, que não chegam para o custeio da alimentação paupérrima que consomem.  
Não podem, por isso, deixar de prosseguir com firmeza e energia a luta em que se lançaram, procurando levá-la até a vitória, nela aplicando as experiências de suas próprias lutas e das lutas de toda a classe operária e com elas corrigindo os erros em que têm incorrido.

**SO' POLEM CONFIAR EM SUAS PRÓPRIAS FORÇAS**  
Na verdade apesar da combatividade e do heroísmo com que estão lutando por suas reivindicações, não deixaram os doqueiros de apresentar debilidades nesta luta — debilidades que servem de preciosas experiências para prosseguir nela com êxito e mais vigor. Data de um ano esta luta. E neste período, os doqueiros puderam verificar que nada podem esperar de apelos formais ao governo, à Câmara Estadual ou à Câmara Municipal. Todos esses apelos foram feitos e nada conseguiram. Muito pelo contrário, em seus entendimentos com as autoridades, os trabalhadores o que conseguiram foi a cínica e insultuosa declaração do Sr. Gercino Pontes, secretário da Viação, de que: "quem estivesse descontente que pedisse demissão" ou o espingardeamento no próprio porto, pela polícia do Sr. Barbosa Lima.

Só quando realizaram a pequena greve para a entrega

de memorial e aí demonstraram sua combatividade resistindo e derrotando a polícia é que obrigaram as "autoridades" a mudarem de atitude, reiniciando com eles os entendimentos.  
Mas, ao mesmo tempo, os doqueiros verificaram que para encaminhar a luta por suas reivindicações por esse caminho, necessitam de uma direção firme e experimentada. Só quando a primitiva Comissão de Salários foi reforçada com a inclusão de seus mais combativos companheiros, dos mais fiéis aos interesses dos trabalhadores, é que a luta pelas reivindicações dos doqueiros saiu do terreno dos simples apelos às "autoridades", tomando nova forma de luta direta e vigorosa, que os levará à vitória.

**COMANDO, ORGANIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE**  
Ainda assim, já com uma Comissão de Salários capaz de conduzi-los vitoriosamente à luta, a última refrega com a polícia demonstrou uma série de debilidades na batalha que travam os doqueiros contra a fome e a miséria. De fato, a combatividade com que se empenharam na resistência à polícia, a espetacular demonstração de força que deram a manifestação pela entrega do memorial, poderiam ter acelerado a luta e conduzi-los, sem dúvida, à vitória imediata de algumas de suas principais reivindicações.

Por que isso não aconteceu? Primeiro, porque faltava nas docas uma organização de

vanguarda à altura do nível de combatividade da massa, comandando-a eficientemente. E por lhes faltar, na ocasião, esta vanguarda não forçaram sua organização no processo da luta, criando sub-comissões de salário e comissões de propaganda, de greve e solidariedade, para o prosseguimento da luta iniciada com a manifestação pela entrega do memorial. Foi, sem dúvida, um grave erro se ter abandonado a Associação Profissional, deixando-a ocupada pela polícia, que a interditou. E erro talvez mais grave, ainda, foi o de terem os principais elementos da Comissão de Salários procurado não comparecerem ao Porto, no dia seguinte à luta, deixando a massa sem uma efetiva direção. Não compreenderam eles que a única garantia de sua liberdade era a ligação cada vez mais estreita com seus companheiros, cuja combatividade demonstrada se mostrava à altura de libertá-los de qualquer perseguição policial.

Finalmente, não viram os doqueiros que a sua luta é a mesma luta de todos os trabalhadores do Porto — carvoeiros, estivadores, etc. — e que precisa ser desenvolvida através da mais estreita e efetiva solidariedade de todos eles. Precisa ser desenvolvida, inclusive, com um amplo trabalho de divulgação, capaz de arrastar para o movimento a solidariedade organizada do proletariado de todas as massas populares de Recife.

Os doqueiros são capazes de aprender com esses erros, na-

tural no início de todas as lutas da classe operária. E estão aprendendo efetivamente, com eles, ao reforçarem suas organizações e ao com- prederem que precisam lutar vigorosamente por suas justas reivindicações.

Ainda Este Mês

à venda  
**'TESTAMENTO SOB A FORÇA'**  
(DIÁRIO DE UM HEROÍ)  
de Júlio Fuchik

"Cada palavra que escrevi reflete sua paixão pela vida, seu amor inalterável pelos seus semelhantes. Sua adoração pela linda Praga, o imenso interesse que dedicava ao seu trabalho de Comunista."

FAÇA SUA ENCOMENDA NA  
**EDITORIAL VITÓRIA** LTM  
RUA DO CARMO 6, SALA 7306, RIO

## CRIEMOS SÓLIDA FRENTE DE DEFESA DA PAZ

(Conclusão da Pág. Central) desta última.

Fatos como estes mostram como o Brasil está sendo transformado numa peça do sistema militar de agressão forjado pelo governo dos Estados Unidos

### ENTREGA DE NOSSOS MINÉRIOS ESTRATÉGICOS

E como peça deste sistema guerreiro, passamos a fornecedores de materiais estratégicos aos trustes lanques, materiais estratégicos que entregamos quase de graça, como as nossas areias monazíticas. Os americanos pagam-nos por ur tonelada deste importante minério, fundamental à indústria atômica, menos do que pagamos, nos Estados Unidos, por um rádio.

O mesmo destino se pretende dar ao nosso manganês (os trustes lanques já querem o controle das riquíssimas jazidas do Amapá), aos nossos minérios de ferro e, inclusive, ao petróleo.

### PROPAGANDA E PROVOCACOES DE GUERRA

Todos esses atentados aos desejos de paz à soberania de nosso povo se fazem acompanhar de uma furiosa propaganda de guerra. Diariamente, os órgãos da "sadia" levantam a bandeira da "guerra iminente" e, com uma onda de calúnias boçais tentam criar um clima de odiosidade aos povos soviéticos e das democracias populares, bem como às forças de vanguarda que se batem mundialmente em defesa da paz.

E não são apenas os povos soviéticos, das democracias populares e o movimento operário internacional as vítimas desta campanha de animosidade. Agora, são também os povos deste Continente, cujos governos criam ainda dificuldades aos planos dos imperialistas lanques. Parlamentares e jornalistas procuram convencer o povo de que a Argentina prepara uma agressão militar contra o Brasil e já estão surgindo na imprensa longas matérias pagas sobre o "sagrado direito de defesa", isto é, sobre a necessidade de provocarmos incidentes internacionais com a república vizinha. Deste modo, tenta-se viver a fracassada provoca-

ção guerreira do "Livro Azul" norte-americano, vigorosamente desmascarado, à época de seu surgimento, por Luiz Carlos Prestes.

### A LUTA PELA PAZ NO BRASIL

Diante desses fatos é que é preciso fazer compreender ao nosso povo que a luta pela paz, no Brasil, não é apenas um dever humanitário, impulsionado pelo ideal de convivência e fraternidade entre os povos. E' sobretudo o dever patriótico de lutar contra uma ameaça que podemos conjurar, porque possuímos todas as condições para isso, mas que não deixa de ser uma ameaça presente e diretamente voltada contra todos.

Isso vem sendo compreendido por setores esclarecidos de nossa população, que já se mobilizam e organizam na luta pela paz. Vale destacar, neste ponto, o importante passo que representa para esta luta a fundação recente do "Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura", a cuja frente se encontram nomes dos mais representativos da vida política e cultural do país, como Café Filho, Campos Vergal, Benício Fontenelle, Graçiliano Ramos, Fortinari, Oscar Niemeyer, Anibal Machado, Astrojildo Pereira e vários outros. Esta é a primeira associação ampla de luta pela paz que se funda em nosso país, à qual se juntam, naturalmente, outras organizações democráticas que se têm manifestado contra os provocadores de guerra, como a U.N.E., a Associação dos Ex-Combatentes, as União das Donas de Casa, etc.

Agora, quando as forças progressistas da América Latina se empenham na realização de um Congresso Continental pela Paz, liderados por figuras como o ex-presidente mexicano Lázaro Cárdenas, o senador cubano Juan Marinello, o líder sindical Lombardo Toledano e que já conta com o entusiástico apoio de Henry Wallace, o "Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura" pode e deve mesmo se tornar, em nosso país, o grande animador deste importante conclave. Pois assim estará cumprindo a sua missão de luta pela paz, contribuindo para a formação de uma ampla frente de luta contra a guerra, na América Latina.

## ARTES PLASTICAS

### A PINTURA MURAL

Desde os tempos primitivos, a pintura mural tem uma importância muito grande na vida dos homens. Desde as cavernas sem grandes variações nos seus objetivos, ora religiosos, ora sociais ou meramente estéticos, vem o mural, na evolução da humanidade, representando uma síntese dos pensamentos dominantes de cada época. Da-lhe esta faculdade o seu caráter essencialmente de pintura para as massas, pintura coletiva, pintura de ideais.

A evolução estética do mural atingiu o máximo nos séculos XIV e XVI da Renascença italiana. Porém consolidou-se de maneira decisiva no período greco-romano, nos últimos séculos da época pré-cristã.  
Os afrescos das cavernas se desenvolviam livremente desenhados, sem ordem na composição, sem limitações de espaço, em qualquer pedaço de parede da caverna onde atingia facilmente a mão do artista. Já no Egito, a pintura mural, (poucos exemplos se conhece), obedecia certas regras rígidas de composição, de disposição das figuras e ornamentos e de desenho. Já ha também uma limitação de espaço imposta pela arquitetura. Porém é com os pintores gregos que o mural vai tomar seu aspecto estético até hoje seguido. Os afrescos encontrados nas cidades soterradas pelo Vesúvio, e salvos graças a proteção da camada de lavas,

mostram a grandiosidade dos muralistas gregos, como bem demonstra o crítico francês Amédée Maiuri numa explicação bem dialética, que transcrevemos encerrando este nosso primeiro capítulo sobre pintura mural: "O desaparecimento das obras dos grandes mestres da pintura grega, a raridade relativa de pinturas encontradas sob edifícios públicos e particulares de Roma e Ostia, e sua conservação geralmente mediocre, dão à Pompéia, a Herculano e a Stabies. As cidades em suma soterradas pelo Vesúvio quando da terrível erupção do ano 79, o invejável e inegável privilégio de nos ter conservado a documentação mais ampla, mais rica, e mais histórica e artisticamente compreensível que se possa ter sobre o desenvolvimento da antiga e preciosa arte da pintura da época romana, pelo menos desde o princípio do I século A. C., até o ano da erupção. Este período deve ser considerado como fundamental para o progresso ulterior da arte, pois enquanto que nela morrem, depois desaparecem as últimas influências das escolas helenísticas, nasce, desenvolve-se, e morre por sua vez no Latium e na Campania um novo espírito artístico, mais estritamente itálico e românico que, da pintura das catacumbas achará seu acabamento no novo, grande e magestoso ramo da arte cristã."

J.M.

## Luta a Classe Operária Contra a Fome e o Terror

(Conclusão da 1ª página)

Brasil, não intimidou os grevistas da São Carlos. Prosseguiram na greve, só voltando ao trabalho depois de serem atendidas algumas de suas principais reivindicações.

Agora, da Paraíba, chegou notícia de outro vigoroso movimento operário. Os trabalhadores da construção civil, em Campina Grande, foram a greve exigindo o pagamento do renovo semanal. Como sempre acontece, a polícia lançou-se violentamente contra eles. Resistindo a essas violências, os grevistas desarmaram e puseram a correr o delegado de polícia, que procurava prender alguns operários. Desesperado, o agente policial lançou contra os operários a fôrça pública estacionada na cidade. Mas os trabalhadores não vacilaram. Enfrentaram enérgica e corajosamente os fuzis dos soldados, empenhando-se com eles numa luta desigual. Um trabalhador foi morto e vários outros saíram feridos.

Assim, mais uma vez, o governo Dutra faz correr o sangue do proletariado brasileiro, esperando intimidá-lo, para que deixe de lutar contra a política de fome que vai aniquilando a classe operária. Mas os trabalhadores não se intimidam. Sabem que, entre morrer de fome e dizimado pela tuberculose, com suas mulheres e filhos, e lutar por melhores salários, por condições de trabalho humanas e condignas, mesmo tendo de enfrentar fuzis e metralhadoras, é preferível este último caminho, pois seguindo por ele estão criando condições para que todo o nosso povo possa, finalmente, viver uma vida de liberdade, de bem-estar e de progresso.

### VARIAS GREVES DE PROTESTOS E POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Por isso, esses massacres não impedem que cresçam e se multipliquem os movimentos grevistas da classe operária. E os trabalhadores não vão à greve, hoje, apenas por aumento de salários, pelas suas reivindicações econômicas. Realizam também greves de protesto contra a demissão de companheiros, como o fizeram recentemente, em Santos, os trabalhadores da "Metalúrgica Paulista", solidários com um seu companheiro suspenso; como os operários da "Fábrica de Porcelana Mauá", em São Paulo, que paralisaram o serviço durante 4 horas, protestando contra a demissão de um membro de sua comissão de salários; ou ainda como os operários de carga e descarga da Estação da Great Western, em Recife, que suspenderam o trabalho para acompanhar o enterro de um companheiro morto em consequência do excesso de peso que a companhia imperialista obriga os trabalhadores a transportarem.

Mas é, sem dúvida, a luta por aumento de salários o que vem determinando o maior número de greves. Batendo-se por essa reivindicação central da classe operária, foram a greve, nesses últimos quinze dias, os mineiros do porto de Imbituba, em Santa Catarina, os ensacadores da "Cla. Paulista de Armazens Gerais", em Santos, os textéis de "Têxtilagem São Sebastião", em São Paulo, os textéis da "Fábrica de Tecidos de São Cristóvão", em Sergipe.

Isso mostra que, para libertar-se deste regime de fome e exploração que aí se encontra, libertando com ela a todo o nosso povo, o proletariado vai enfrentando e derrotando as violências policiais do governo.

# OS TRABALHADORES NÃO PAGARÃO

UM MILHÃO e duzentos mil cruzeiros foram gastos, há pouco, na homenagem que os peléjos ministerialistas prepararam a Dutra, no terceiro aniversário de sua calamitosa administração. De onde saiu este dinheiro? Do chamado fundo sindical, ou seja, do dinheiro que anualmente o Ministério do Trabalho escorcha aos trabalhadores, sob a forma de imposto sindical.

Assim são gastos os milhões de cruzeiros que os nossos trabalhadores pagam ao governo, descontando no mês de março um dia de salários. Nesse mês, passam mais privações e dificuldades em seus lares, recebendo seus ordenados e salários diminuídos, para que o governo esfomeador de Dutra possa receber homenagens de meia dúzia de traidores da classe operária; para que esses traidores, a serviço da política de opressão nos sindicatos seguida pelo Ministério do Trabalho, levem uma vida de nababos. Somente entre as mãos dos conhecidos peléjos Calixto Duarte e Decência de Holanda Cavalcanti foram gastos perto de três milhões e meio de cruzeiros, empregados em banquetes de confraternização, na aquisição de automóveis de luxo para eles e seus parceiros ou em presentes a amigos necessitados. Três milhões e meio de cruzeiros esses saídos diretamente do bolso quase vazio dos trabalhadores, através do assalto do imposto sindical.

**UMA AFRONTA À CLASSE OPERÁRIA**  
Diante de tais fatos já não existe um só trabalhador que possa concordar em que seja ainda descontado de seus salários miseráveis este imposto de corrupção.

Não, os trabalhadores não podem consentir no desconto do imposto sindical. Ele é um in-

## O IMPOSTO SINDICAL

**Lutas enérgicas dentro de cada empresa — As experiências da campanha pelo abono de fim de ano mostram o caminho — Organização, Propaganda, e Movimentos de Advertência**

sulto à classe operária. Por isso, já em todo o país mobilizam-se os trabalhadores para impedir o seu desconto neste ano, convictos de que, como lhes mostram as experiências de suas últimas lutas têm em mãos as armas necessárias para conquistarem a vitória nesta campanha. E estas armas são, justamente, a sua organização, a sua unidade e sua firmeza de luta e, sobretudo, a greve.

**ORGANIZAÇÃO E PROPAGANDA**  
Assim, na campanha pelo não pagamento do imposto a classe operária deve orientar-se pelas ricas experiências já adquiridas nas lutas que vem desencadeando contra a fome e a miséria e, muito especialmente, pelas experiências de sua recente campanha pela conquista do abono de fim de ano.

E o que indicam aos trabalhadores essas experiências? Indicam que, em primeiro lugar, não podem e não devem esperar que o imposto sindical deixe de ser descontado porque o Parlamento venha a votar leis neste sentido ou porque a justiça tome qualquer posição contrária às pretensões do Ministério do Trabalho. O imposto sindical não será descon-

tado unicamente através das lutas diretas dos trabalhadores dentro de cada empresa, do vigor dos protestos que fizerem contra o seu pagamento. E para desencadear com êxito essas lutas é necessário que sejam criadas comissões e sub-comissões locais de trabalho que, em contacto estreito com toda a massa, saibam dirigi-la e orientá-la em todas as ocasiões. E uma das tarefas imediatas dessas comissões é realizar, desde logo e com a maior intensidade, a propaganda da luta contra o imposto, através de volantes, reuniões, palestras, inscrições, cartazes, jornais murais, etc. E isso o que estão fazendo os técnicos de Juiz de Fora, que organizaram várias comissões de fábrica contra o pagamento do imposto de corrupção e lançam volantes esclarecendo aos trabalhadores porque não devem consentir no desconto de seus salários e como podem lutar contra isso.

**MOVIMENTOS DE ADVERTÊNCIA**  
Esta organização e esta propaganda está em função da luta de massas dos trabalhadores contra o imposto. Devem, por isso, preparar e educar os trabalhadores para essas lutas —

iniciando-as, já, com pequenas muneradas, à melhoria das condições de trabalho, etc.  
E ainda mais. A campanha iniciando-as, já, com pequenas manifestações vigorosas que façam sentir aos patrões e às autoridades do Ministério do Trabalho e sua decisão de não permitirem o desconto do imposto. Manifestações como a paralisação do serviço, por algumas horas, para fazer a entrega na empresa de memoriais advertindo aos patrões de que os operários não permitirão o desconto dos seus salários. Manifestações como as greves de advertência, que se estão realizando em algumas empresas do país, nas quais os trabalhadores param o serviço por um pequeno espaço de tempo, para alertar aos patrões de que impedirão a cobrança do imposto de corrupção.

**UNIDADE E REIVINDICAÇÕES**  
Mas, para que estas lutas possam ganhar intensidade e interessar toda a massa trabalhadora, mosiraram as experiências da campanha do abono que precisam estar ligadas às reivindicações mais imediatas e mais sentidas pelos trabalhadores de cada fábrica, de cada oficina, de cada empresa. Ligadas, por exemplo, à reivindicação de aumento de salários, ou ao pagamento das folgas re-

pelo pagamento do abono indicou aos trabalhadores a importância de irrem, durante a luta, estabelecendo e ampliando a sua unidade em cada município ou mesmo em cada Estado. Em João Pessoa, na Paraíba, os trabalhadores clamaram durante a campanha pelo abono, uma Comissão Central com representantes de todos os setores profissionais o que possibilitou um forte movimento de solidariedade proletária aos padeiros, que se levantaram todos em greve pela conquista daquela reivindicação, arrastando em solidariedade a eles trabalhadores de outras profissões, como os operários da fábrica de Matarazzo.

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Sábado, 26 de Fevereiro de 1949 — N.º 2

### OS TRABALHADORES DA LIGHT E A LEI DE SEGURANÇA

**RENATO MOTA**  
(Empregado da Light — assistente do 4.º D. da Rede Aérea)

A NOVA lei de segurança que a trinca do "acordo-americano" pretende impor ao país é, fundamentalmente, uma lei de encomenda dos tristes, para a defesa de seus interesses colonizadores. Como tal, constitui, de partida, uma ameaça monstruosa aos direitos e interesses dos trabalhadores e de todo o povo, mas especialmente dos trabalhadores que como os da Light, são empregados pelos tristes imperialistas.

Além, os interesses da Light estão presentes em vários dispositivos do código de castigos que se pretende descarregar contra o povo. Muitos desses dispositivos nada mais são do que a aplicação a toda a classe operária e a "oficialização" aos trabalhadores já estabelecidas nos regulamentos internos da companhia canense. Peguemos alguns exemplos. O art. 19 do Regulamento do Tráfego para o pessoal da Light diz textualmente: "São proibidos entre os empregados os pedidos ou solicitações de dinheiro em favor de colegas, sob forma de subscrições, doações ou outra qualquer forma e também festas, reuniões de toda ordem ou fins análogos promovidas a favor de qualquer empregado ou em benefício de alguma associação de empregados, salvo se a coleta for previamente autorizada pelo superintendente do tráfego".

Os trabalhadores da Light sabem o objetivo desta proibição: impedir que ajudem materialmente os colegas perseguidos pela empresa, porque lutam pelas reivindicações de todos e dificultar que ajudem as organizações que defendem realmente os nossos interesses.

Claro que os trabalhadores da Light não tomam nem poderiam tomar conhecimento desta mesquinha proibição. Têm passado por cima dela, toda vez que isso se faz necessário, lutando pela vitória de suas reivindicações. Mas vem o projeto "Lamelra" em socorro da Light. Diz o projeto em seu art. 11: "Está sujeito a reclusão de 2 a 5 anos quem tentar organizar de fato ou de direito, pondo logo em funcionamento efetivo ainda que sob falso nome ou forma simulada, partido político ou associação dissolvidos por força legal, ou fazê-los funcionar nas mesmas condições quando legalmente suspensos".

No Art. 12, a lei de segurança ameaça com pena de prisão de 1 a 4 anos os que "ajudarem com serviços ou doativos" a qualquer dessas entidades. Já está. Basta a Light dizer que essa ou aquela subscrição, esse ou aquele movimento de solidariedade, proibidos no Art. 19 de seu Regulamento do Tráfego é uma tentativa de "ajudar" a qualquer associação dissolvida por força de Lei, para que os seus trabalhadores sejam "legalmente" entregues à sanha policial.

Ainda há pouco a polícia sempre a serviço da Light tentou investir contra a nossa Associação Unificada, visando golpear a luta dos operários por aumento de salários, contra a fiscalização secreta e outros abusos. Com a lei de seguran-

ça esta violência passaria a ser "legal" e poderiam sofrer as maiores perseguições todos os trabalhadores que apoiarem a luta da Associação Unificada, que outra coisa não é que sua própria luta contra a fome e a exploração.

Não param, aí, entretanto, as perseguições a que ficariam expostos os trabalhadores da Light, com a nova lei de segurança. Toda ela seria uma outorga de carta branca ao traste para perseguir, explorar e oprimir seus operários. Um gráfico da Light que diminui sua produção nesse ou naquele setor por uma indisposição momentânea decorrente da substituição em que vive, da longa jornada de serviço ou do péssimo estado das máquinas; a turma da emergência ou o assistente que deixar um circuito apagado durante muitas horas por deficiência de recursos técnicos ou outros motivos comuns ao serviço; o atendedor de reclamações que não providenciar a tempo as reclamações que lhe derem, poderão ser envolvidos no § único do Art. 31 da lei de segurança, que dá à companhia o direito de considerar arbitrariamente tais atos como "atos de sabotagem".

Quem poderia se livrar do ódio gratuito dos chefetes e das testemunhas caluniosas do tipo dos renegados Minervino Silduto, Joel etc., se não impedissemos fosse posta em vigor uma lei que obriga a delação como o "projeto Lamela" no que, aliás, copia ainda os próprios regulamentos internos da Light?

Antes da lei de segurança instituir a obrigatoriedade da delação e da denúncia falsa e mesquinha, já a Light o havia feito internamente nas Disposições Gerais do Regulamento onde se lê: "sempre que um empregado tenha ciência de que um outro infringe as disposições do Regulamento, deverá dar parte contra o infrator; caso não o faça, incidirá nas mesmas penas que incidem sobre este".

Como se vê, todos os absurdos, todas as perseguições todas as atentadas aos direitos e à dignidade dos trabalhadores que a Light vem praticando pretendem os homens do "acordo americano" transformar em lei, através do novo código de castigos nazilhanque. Assim de posse desta lei celerada, terá a Light todos os recursos "legais" para revogar as conquistas de seus trabalhadores (o direito à estabilidade, às indenizações por despedida), para oprimir seus empregados investindo contra seus movimentos reivindicatórios e suas organizações livres. Terá a Light em mãos, igualmente uma "lei de proteção" aos assaltos que realiza contra a bolsa do povo pois a "lei de segurança" não esquece de condenar com penas severíssimas os movimentos grevistas nas empresas de transportes e energia elétrica, e as manifestações de protesto contra a exploração dos tristes.

Não podem, por isso, os trabalhadores da Light permitir a aprovação desta lei de segurança. (Concluí na 7.ª página)

# PETROLÉO E MINÉRIOS ESTRATÉGICOS E' O QUE INTERESSA A ABBINK

Os resumos que estão sendo divulgados do relatório final da Missão Abbink não conseguem esconder que o interesse fundamental dos norte-americanos em nosso país continua centralizado nas jazidas e minas. Petróleo e minério de ferro e manganês — eis o que querem urgentemente os magnatas de Wall Street. Tudo o mais é secundário. E se o relatório trata de outros problemas é porque não pode ignorá-los e precisa justificar a demorada permanência em nosso país de Mr. Abbink e seu séquito.

Os resumos conhecidos do relatório da Missão Abbink — relatório elaborado todo em inglês e que ainda está sendo traduzido para o português — mostram que os americanos desenvolvem todos os seus esforços tendo por objetivo principal o monopólio da nossa produção petrolífera e de minérios básicos para sua indústria pesada.

Diz o relatório, repitindo um velho argumento já destruído pelos próprios fatos: "O governo brasileiro não está em posição, nem poderia estar, de obter suficientes recursos para um plano de extensiva exploração das vastas áreas onde existem positivas indicações da existência do petróleo".  
Qual seria o caminho, então? O relatório prefere utilizar as palavras de um entreguista brasileiro, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, sr. João Carlos Barreto: "... a cooperação estrangeira será de grande benefício no desenvolvimento das atividades petrolíferas do país".

### O magnata de Wall Street manifesta-se novamente contra a industrialização do Brasil

O sr. Carlos Barreto, por sua vez afirma concordar com o relatório do Estatuto de Petróleo na Câmara Federal, que é nem mais nem menos que o entreguista Costa Neto, advogado dos tristes.

### UM "DILEMA": STANDARD OU STANDARD

Na sua luta pela conquista do nosso petróleo, os norte-americanos e seus socios chegam inclusive à chantagem mais cinica e ás ameaças. Os relatores da Missão Abbink se recorrem de eventualidade de uma nova guerra mundial, "uma nova emergência internacional", em que a nossa posição como país importador se tornaria sumamente difícil. E' como se para nós só existisse um dilema: entregar as jazidas de petróleo à Standard Oil ou dela depender indefinidamente para os nossos suprimentos.

E menciona o fato de termos dispendido nada menos de 110 milhões de dólares — 2 bilhões e 200 milhões de cruzeiros — somente com a importação de petróleo e seus derivados, cifra essa que representa quase quatro vezes mais do que as importações dos mesmos produtos em 1945.  
Mas é justamente por isso que o nosso povo luta pela sua completa libertação das garras da Standard Oil, exigindo a exploração independente de nossas

jazidas, sem qualquer interferência dos tristes.  
**NADA DE INDUSTRIAS**  
Que de concreto apresenta mais o relatório final da Missão Abbink? O problema dos investimentos de capitais está estreitamente ligado ao da exploração das matérias primas. E' assim apenas um complemento desta, como no caso de petróleo e dos minérios de ferro e manganês. Os americanos exigem "portas abertas" e "igualdade de condições" em relação aos capitais nacionais.

Fala-se no problema da industrialização ou da mecanização da lavoura. Mas nada disso interessa de fato aos americanos. O regosijo barato dos abinkistas nativos sobre um "acordo" quanto à indústria vai de águas abaixo com as palavras do próprio John Abbink ao chegar aos Estados Unidos. As agências norte-americanas transmitiram declarações em que o chefe da missão ianque em nossa patria afirma seu ponto de vista anterior ao "acordo": nada de expansão industrial do Brasil. Eis suas próprias palavras, segundo a Associated Press:

"O Brasil deve reabilitar sua economia agrícola antes de se entregar a um programa de expansão industrial. O Brasil não tem alimentos suficientes e a situação está piorando. Até que a agricultura esteja endireitada, o Brasil não pode pensar em

expansão industrial..."  
**PODEMOS DERROTAR OS TRUSTES**  
E' claro que não interessa tampouco aos americanos "reabilitar" a nossa agricultura. E se não desejam a nossa expansão industrial, mas a combatem, que lhes resta a fazer em nosso país, desde que permanecem no firme propósito de dominarem a nossa vida econômica e procuram dia a dia aprofundar seu domínio sobre o nosso país?  
Restam as matérias primas. Restam o petróleo e os minérios vitais para a sua grande industria.

Pol' isso o que a Missão Abbink veio assegurar-se. Todas as transações por ela iniciadas, claramente ou não, tiveram como moeda de troca a participação dos trustes norte-americanos na exploração das nossas jazidas e minas. E' isto o que significa o relatório final da Missão Abbink.  
Depende da luta de todo o povo contra o imperialismo ianque e seus laçãos, da amplitude e intensidade dessa luta, a derrota dos objetivos colonizadores dos magnatas de Wall Street. Até agora tem sido impossível a intervenção da Standard Oil na exploração do nosso petróleo. A luta em defesa do petróleo tem impedido a aprovação do criminoso Estatuto de Petróleo encomendado pelos trustes. Podemos com ações de massas obstar definitivamente o domínio de nossas jazidas petrolíferas pelos mais sanguinários bandidos do capitalismo monopolista norte-americano. E teremos assim infligido uma fragorosa derrota ao nosso principal inimigo.